DE 1952

TRAZER O TITULO PERDIDO EM 1943

ão, em Porto Alegre, a marcha pelo titulo. Da esquerda para a direita, em pé: Helvio, Santos, Muca,
rigues. As duvidas são: Muca e Helvio, que podem ser substituidos por Cabeção e Mauro.-

DOLOROSA REALIDADE

Este ruidoso caso do Jabaquara continua sendo o assunto mais discutido do momento. Nem poderia ser de outra maneira, pelas suas consequencias, em face dos multiplos e deploraveis contrassensos que encerra. E' tarefa quase sobrehumana, neste Brasil que tanto queremos, solucionar os problemas com elevação e criterio. Há sempre a interferencia estranha, o elemento desintegrante exercendo influencia nociva. Isto não acontece exclusivamente no futebol. O mal é de aspecto geral, aparece em quase todos os ramos de atividade. A começar do alto, com a maleavel conduta moral dos homens publicos, cujo espirito tem força para romper os grilhões pecaminosos da indecencia. São os proprios dirigentes que dão os piores exemplos, estimulando a imoralidade, encadeando em todos os setores de ação ateia de atos indecorosos. Dir-se-ia que se perdeu a noção de moral entre nós. Que é feio e desprimoroso preservar os bens da dignidade e da compostura. Somos um povo desacreditado, desde o humilde homem de rua até o mais alto magistrado do país. O modesto Inspetor de Transito, que não vive sem o "touquinho" de cinco cruzeiros, é menos criminoso do que o politico rompante e cheio de impafia que vive mergulhado em medonhas bandalheiras. Eis o retrato desalentador do nosso grande e amado Brasil. Homens sem consciencia, miseraveis egolatras que pensam unicamente em si, arrastados pela correnteza deleteria da epoca, embriagados pelo netar da pouca vergonha.



Não se admira, pois, que a mentalidade corroida de Vargas Netto lance no futebol, periodicamente, o desassossego e a desharmonia. Ele representa o plano de idéia que se armou para explorar a incauta boa fé de quantos ainda acreditam no Brasil. Faz parte da confraria que se habituou a agir deshonestamente sem corar a face.

Já não constitui erro, para esse grupo, os mais escabrosos atos, contanto que dos despojos tire bom partido.

O lema é um só: que importa o Brasil se estão com a pança cheia! Que mal faz que outros gritem, se a bolsa está recheada, se acoroçoam a bandalheira em defesa de outros tantos individuos desclassificados.

Enquanto tal mentalidade tiver voz ativa nunca se fará nada de bom no Brasil.

Iniciativas dignas, que não representam idéias nossas, mas de outros povos mais experientes, e mais honestos, jamais vingarão aqui. Porque na hora em que penetram, pelo esforço herculeo de alguns poucos idealistas, a enxurrada impura e violenta de tantos salteadores de consciencia sufoca suas hesitantes manifestações de vida.

O C. N. D. não é um orgão criado para salvaguarda dos fundamentais principios da boa etica no desporto. Sua propria origem — Organismo de veias discricionarias — trai a finalidade para que deveria ser instituido. Está claro que para ele não tem nenhum valor a luta pela dignidade do esporte. Vale muito mais amparar as ignobeis manobras imorais, desde que elas estão, de certa forma, ligadas por afinidade a formação mental dos que lhe deram existencia.

Portanto, Vargas Netto, homem que jamais deu ao esporte uma prova de altivez e dignidade, não faz mais do que respeitar o carater amoral deste orgão. Negou sua cooperação a uma causa justa e elevada porque no seu espirito não havia lugar para um ato bom. Não poderia compreender mesmo que o rebaixamento do Jabaquara constituia a defesa do direito e da Justiça. Nem tem alcance dos grandes beneficios da Lei do Acesso. As coisas boas não foram feitas para o recreio de seu espirito. Ele está muito enterrado na mazela, e tão coberto de imoralidade que anormal seria que houvesse quebrado lanças pela causa do bem.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e a taquigrafa, tendo para esta especial sorriso. Em seguida, largada na poltrona de veludo côr de macaco, ela disse:

— "Você já viu como estão engraçadas as folhas esportivas? Parecem mais boletins turisticos. O Palmeiras no Mexico; o Corintians ora na Turquia, ora na Suecia, ora não sei onde; o São Paulo querendo arrumar as malas; a Portuguesa idem... No Rio é a mesma coisa. E, com tudo isso, velhinho, aqui nós temos treinos, que enchem as medidas, mesmo porque nunca se vê o que se espera e todo mundo sai crente de que deveria ser assim mesmo. Está bem? Ainda bem que a nossa gente, lá fora, está acertando. Recebi comunicações durante todo o dia de ontem. A que veio da Dinamarca dizia, mais ou menos, o seguinte: "Infernalissima a turma do campeão daí. O juiz marcou três penalidades maximas. O goleiro, como um demonio, pegou duas. Era pra ser de três a um e foi de um a um apenas. E note: foi de um a um porque os rapazes daí, os atacantes, perderam oportunidades incriveis". E, assim, nosso mosqueteiro continua aumentando sua serie invicta. Já conta até dez.. O penta coroado, no Mexico, está mexendo com todo mundo. Jogou varias vezes e papou uma porção. Só teve um empate. Nos demais prelios somou vitorias. Bastou a turma de lá deixar a botinada de lado, para que ele fosse em frente. A comunicação que recebi de lá dizia: "Tem a representação daí um cara que não chuta, sim, porque aquilo não é chute, mas atira mais forte do que um canhão, e um garoto fortinho que balança o barbante mais do que uma ventania. Esse cara é mais perigoso do que um furacão. E não adianta botar os olhos no fulano. Com ele não tem castigo. Bravissimo!" O primeiro é o Jajá e o segundo é o Liminha. E com isso o Palmeirão vai pra cabeça. O tal de Leon virou mosquito e quase sumiu. E por falar em sumir, nosso selecionado ainda não acertou, você não acha? E' bom o Aimoré pegar a turma, levar para o Canindé e montar, secretamente, a escolinha. Lá, com os portões fechados, ele poderá dar instruções especiais e melhorar a produção. Sentado num banco, no Parque Antarctica, não adianta nada, mesmo porque os jogadores erram até dez vezes e sozinhos não aprendem nada. Bem, vamos esperar. O melhor da festa é esperar por ela". GOOD BYE".

Correspondencia

Meu caro Aimoré — Desculpe a caceteação, mas você é, no momento, uma figurinha de primeira plana em nosso futebol. Você é o tecnico do selecionado, nós estamos no momento do selecionado, tudo gira em torno disso e daí porque eu, mais uma vez, escrevo para você. Não é perseguição, não é assinatura e nem vontade de ficar na marcação. Anima-me o proposito, unicamente, de cooperar. E é por querer tanto que estou satisfeitissimo com a sua declaração, de que vai realizar dois treinos secretos e neles, com o apito na boca, fazer paralizações para orientar os jogadores. Creio que você deveria ter feito isso nos treinos precedentes tambem, porquê tenho observado que varios elementos, na seleção principal, não estão perfeitamente encaixados no conjunto, isso porque não realizam, na tatica que você pretende seja usada, jogadas que sejam, realmente efetivas. Cito Bauer, por exemplo. O mesmo defeito que ele revelou no treino da seleção brasileira e tambem nos jogos da mesma, em Santiago do Chile, está mostrando agora. Sai muito mal para a esquerda e insiste no erro de segurar a bola até que seja completamente bloqueado. Depois, em recurso, entrega a bola em sentido lateral, quando seria de suma eficiencia que fizesse o passe de primeira, em profundidade, sem a perda de tempo de ganhar terreno e armar toda a defensiva contraria. Então, é preciso que você, que pensa firme em colocar Bauer em campo contra os gauchos, entre em campo e dê explicações, no momento do erro, para o valoroso medio. Outro erro: Baltazar se desloca e deixa o centro desocupado. Isso acontece porque ele vai trocar passes com Pinga. Não seria muito mais produtivo se ele se mantivesse na sua posição e os passes dos meias fossem trocado com os ponteiros para que, depois, surgissem passes para o centro, para que Baltazar os desfrutasse! Não quer dizer isso deva ser sistematico. Mas é indiscutivel que a finta é apenas um recurso e o passe deve ser em profundidade, para rendimento, sim, para que a bola se movimente, para que vá até onde haja alguem que possa chegar até o gol ou contra ele atirar com probabilidades de exito. Você, apitando os treinos, pode perfeitamente afastar esses erros, que pesam muito, que dificultam a ação geral e a produção de tentos, produção pouco interessante num treino, mas de suma importancia num jogo. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Eu não entendo bem o que pensam esses homens quando pegam um apito para apitar um treino. Esse negocio de dizer que um treino é um treino e que quanto pior é melhor para um jogo, está muito bem bem para o tecnico, para os jogadores e até mesmo para quem vai assistir, sim, porque é tudo isso uma boa desculpa para que o clima de boa vontade e cooperação não seja perturbado. Mas um homem da latinha nunca deve ver um treino assim. Ele deve pensar que é preciso corrigir os jogadores nos seus defeitos com relação à arbitragem. Direi melhor: ele deve apitar tudo, direitinho, para que os jogadores não se viciem na pratica de atos faltosos, os quais poderão ser à eles e aos selecionados deveras prejudiciais. Pelas tantas do treino de domingo, no primeiro periodo, não me recordo bem se foi Brandãozinho ou Santos, o certo é que houve um penalty. Um dos referidos jogadores, procurando dar um tranco de peito ou de ombro no adversario, que corria para invadir a pequena area, não alcançando o atacante, esticou o braço e com uma cotovelada o mandou para longe. Falta indiscutivel, autentica para a marcação de uma penalidade maxima. As regras são clarissimas nesse particular. Pode o jogador com o peito ou com o ombro fazer carga. Pode, mesmo que o adversario não esteja com a bola. Não poderá, porem, em nenhuma hipotese, usar o braço, pois isso constituirá falta, que deve ser punida. O juiz, não marcando uma falta dessa natureza, deixa o jogador certo de que pode usar tal recurso. Consequencia: num jogo, na mesma situação, ele fará a mesma coisa. Depois, então, virá a choradeira: não foi penal, o juiz é ladrão e aquela porção de coisas que já conhecemos. Eis porque um soprador da latinha, num treino, não deve ter outra conduta. Se houve penalty, ele deve marcar, seja contra quem for, de quem for e como for. Essa historia de deixar passar, porque não é jogo, está errada. Sou radicalmente contrario a isso. Domingo, houve a falta que descrevi e o filho do Francisco Kohn deixou passar. Ora, ele teve um erro gravissimo. No entanto, ninguem ligou mais importancia para o fato. Se eu fosse juiz, no duro, sinceramente, isso não aconteceria, nem que todo mundo ficasse contra mim por ter marcado um penalty contra o selecionado principal. — ZE' DO APITO.

TITE FALHOU NA HORA DECISIVA...

METAMORFOSE INEXPLICAVEL — A posição de extrema direita do selecionado está perigando para Julio, que, desde o Pan Americano, parecia com o posto garantido. É que Tite, deslocado da esquerda, vinha realizando exibições notáveis, a ponto de ofuscar completamente o novo, mas já célebre, ponteiro da equipe do Brasil. Não eram poucos os que desejavam ver Tite entre os craques do onze considerado titular, tão bem vinha atuando o "mignon" atacante. E a oportunidade surgiu, sem que o santista soubesse aproveitá-la. Não desapareceu de todo, deu demonstrações de sua vivacidade e esperteza, mas esteve muito longe de ser o Tite de ensaios anteriores. Metamorfose inexplicável!

PRECISAMOS ATIRAR MAIS — Sempre se diz, com muita razão, aliás, que futebol é bola nas redes, que ganha quem marca mais, jogue menos ou mais que o adversario. E, para marcar, é preciso chutar. Os cinco atacantes do selecionado azul vêm arrematando pouco. Tramam bem (como no caso de Pinga e Baltazar), mas aparecem com o defeito de quererem entrar na pequena área para o arremesso. No primeiro tempo, Antoninho teve boa chance de atirar, mas não o fez, preferindo o passe, que afinal foi perdido. Esse é um ponto que Aimoré precisa atentar bem. A seleção, por seus atacantes, está necessitando de atirar mais em gol.

PENAL INEXISTENTE — Aquele arbitro que apitou a peleja do Corintians na Dinamarca mostrou ser bom europeu. Depois de apitar o primeiro penal, num lance em que os dinamarquezes marcaram o gol que não valeu em virtude de ter sido apitado penal, achou de apitar outro, logo depois, inexistente. E os europeus empataram o jogo. A falta, amigos, não existiu, podendo-se dizer que o tento deles foi "cavado", principalmente porque o campeão paulista estava vencendo a peleja. Gilmar não pôde defender esse, mas em compensação garantiu o marcador, pois aparou o primeiro e o terceiro. Sim, porque houve três penais contra o Corintians.

AQUILO NÃO É FUTEBOL! — Infelizmente, muitos de nossos jogadores ainda não compreenderam que o futebol é para ser jogado limpamente, sem atitudes outras que não sejam a busca da bola e a vitoria final. Em Campinas, os animos andaram exaltados e nem bem eram decorridos oito minutos de jogo, já Manuelito e Augusto eram expulsos. O avante sofreu uma falta e pretendeu chegar às vias de fato com o médio que revidou. O arbitro não teve contemplações e mandou ambos para o "chuveiro". Depois, lá foram ter tambem Romeu e Rodrigues. Agiu muito bem o apitador, pois o que se viu nunca foi e nem será futebol, vindo só prejudicar a união que deve existir, principalmente agora, em todo o interior.

AGORA É QUE DEVE HAVER UNIÃO — Depois do que houve com a Lei do Acesso, agora, mais do que nunca, há necessidade de união de todos os paulistas. Já não falamos da Lei, mas a verdade é que fomos atingidos em cheio e devemos esquecer interesses dos clubes, visando unicamente o interesse coletivo do futebol paulista. Quer queiram, quer não, necessitamos do Interior, para dar mais força e colorido ao campeonato e até fazendo com que haja mais equilibrio. Todos, portanto, dirigentes, associados, jogadores, a propria imprensa, deverão unir-se, a fim de que São Paulo possa mostrar o que vale e não se ver fragmentado, em nosso prejuizo e em beneficio e alegria dos que pretendem ver avacalhado o que sempre foi motivo de orgulho do Brasil inteiro. Lembrem-se que a "união faz a força" e só assim venceremos.

BOA SORTE, ALCINIO!

Foi acidentada a trajetoria de Alcino no São Paulo. Chegou cheio de cartaz, trazido pelas mãos de Leonidas. Estreou na Europa, e as noticias que aqui chegavam nos davam conta de grandes atuações do ponteiro "colored". Não foi feliz, porém, no campeonato paulista. Teve algumas boas atuações, mas em geral acusou dispersividade, falta de lucidez e outros pequenos defeitos, embora sempre lhe sobrasse empenho e entusiasmo. Culpa de suas fracas atuações cabe à torcida, que durante muito tempo lhe negou o estimulo de que tanto necessitava. Mais tarde, quando Alcino já havia perdido ambiente, o publico reconheceu o erro, e tratou de apoiá-lo, mas então já era tarde.

Agora, Alcino vai-se embora. O Fluminense, que sempre desejou o seu concurso, acaba de fechar negocio com o São Paulo. Faltam ainda alguns detalhes, antes de ser colocado o "preto no branco". Desejamos ao simpatico e disciplinado profissional pleno exito nas Laranjeiras. Bem o merece. Talvez, mudando de camisa e de clima, encontre a chance pela qual tanto tem lutado. Boa sorte, Alcino!

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 38 — 3.o — tel. 32-8460
Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DOMOU O PALMEIRAS O EL LEON

Partida cientifica dos brasileiros – Golpe de misericordia no momento propicio – Os mexicanos não sabem finalizar – Liminha, a cunha da vitoria – Mais uma vez Jair predominou no centro do campo – Final mais tranquilo para os palmeirenses – Um segundo tempo diferente a invencibilidade ficou de pé

O Palmiras conduziu-se cientificamente contra o campeão mexicano. Pode-se mesmo dizer que os alvi-verdes tiveram a manha e a habilidade de um campeão de xadrês lidando com um adversario valente, mas bem inferior. O problema, domingo, não era vencer aos mexicanos e sim conduzir a partida de tal modo que a vitoria surgisse por si só. A superioridade do futebol brasileiro sobre o mexicano é um fato, e uma nossa derrota só surgiria como mero acidente. Pensando na vitoria foi que o Palmeiras iniciou o cotejo, que, por sinal mereceu um grande publico a presenciá-lo. Os mexicanos lançaram-se com ardor à procura daquilo que não conseguiriam atingir com classe. seu jogo, desde o inicio, revelou boas tramas de centro de campo, progressão lenta no gramado, e absoluta inoperancia nas proximidades da area e dentro dela.

O Palmeiras, por sua vez, deu a nitida impressão de estar a tomar o pulso de seu adversario, deixando o barco correr, cuidando apenas de não ser surpreendido, enquanto minava lentamente o sistema defensivo mexicano. A defesa mostrava-se firme, com Salvador evidenciando bom trabalho de cobertura, salvando ocasiões criticas por duas vezes seguidas, em pontadas do extrema esquerda Gonzalez. A linha media alviverde trabalha bem, numa mola constante de empurrar o ataque, que chega varias vezes com perigo até o arco mexicano. Nota-se como caracteristica principal do quinteto avançado alvi-verde os lançamentos de Jair para Moacir e Liminha, enquanto Ponce de Leon está apagado. não aproveita as magnificas brechas ocasionados com a deslocação de Moacir para a esquerda, em lances habeis e repetidos. Lima teve um trabalho de roedor, no sentido metaforico do termo, insistindo pelo seu setor em boas avançadas, sempre a exigir atenção, e ainda, com sentido muito bom do passe.

Mas no primeiro tempo o alviverde não chegou a forçar. Logicamente, não teria desperdiçado uma oportunidade de marcar, mas a verdade é que não atingiu um rendimento acelerado, que lhe permitisse avantajar-se no marcador. O golpe de misericordia foi dado no segundo tempo, quando o panorama da peleja sofreu radical transformação.

DOIS GOLS E FUTEBOL CALMO

O segundo tempo iniciou-se de modo totalmente diferente. O Palmeiras já tinha permitido ao adversario mostrar seu melhor jogo. Os mexicanos estavam evidentemente esgotados, e mais do que isso, desanimados, tendo perdido parte da confiança que lhes dava força no primeiro periodo. Jair começou, então a forçar a penetração da area azteca, com passes insistentes e acertados, enquanto Luis Villa iniciava um trabalho essencialmente de apoio, pois a linha de frente de El Leon já não mais exigia cuidados. Com o crescimento ofensivo de Villa, Tulio melhorou na direita, e em pouco o jogo pertencia totalmente aos brasileiros, que manobravam à vontade, amadurecendo o gol que não podia tardar.

A bola viajava de pé a pé entre os jogadores do Palmeiras, que se instalavam definitivamente no campo mexicano, enquanto Fabio passa a descansar. Os mexicanos vivem ofensivamente às custas de Marco Aurelio, bom cavador, mas que acaba recuando para guarnecer a defesa. E surgiu o primeiro gol, num lance tipico de Villa que avançou demoradamente para ceder o passe adoçado a Liminha, que, veloz e de surpresa venceu Carbajal, que tinha acumulado glorias na primeira fase, com boas defesas. Quando dois minutos depois o proprio Liminha marcava o segundo gol, o jogo estava mais do que liquidado.

Como não podia deixar de ser, começou então a exibição dos periquitos, que estavam mais do que absolutos dentro do gramado. Lima abre jogo com precisão. Os mexicanos, esporadicamente vão até a meta brasileira para encontrar sempre Fabio seguro e a parelha de beques cobrindo magnificamente a zona perigosa.

FINAL TRANQUILO

O final foi comodo, com todo o quadro jogando bem. Ponce de Leon, mais à vontade e menos marcado deu maior produtividade a seu jogo, aparecendo de forma a redimir-se do mau primeiro tempo. Richard, que substituiu Moacir no começo do segundo tempo jogou bem, e foi um dos que participaram no baile de encerramento da partida. Nos ultimos momentos, o Palmeiras ainda marcou um gol, mas foi anulado por impedimento.

Foi uma partida habil do Palmeiras. Lidou com inteligencoia contra um adversario que só podia ser classificado de aguerrido, esgotando-o, domando-o, sem querer usar um trocadilho com o nome da equipe... E puderam ainda os alvi-verdes terminar o jogo em camara lenta, como o tinham começado, pensando naturalmente nos proximos compromissos. O que mais interessa, ao fim de contas, é que o Palmeiras continua invicto, e, se bem que os mexicanos têm melhorado algo nos ultimos anos, ainda estão muito por baixo do futebol mais adiantado sul-americano.

TAPANDO BURACO...

Sabiamos que Odair e Noronha são dois bons jogadores. Contudo, estavamos acostumados a vê-los em posições definidas, embora o atacante tivesse já jogado em varios postos do ataque. Quanto a Noronha, fôra centro-medio da seleção gaucha e do Vasco, mas isso já faz muito tempo, a ponto de não o julgarmos capaz de arriscar seu prestigio em outro lugar que não fosse o de marcador de extrema. Entretanto, Odair jogou de medio esquerdo e saiu-se às mil maravilhas, marcando com precisão e guarnecendo como antigo conhecedor da posição. Noronha andou na zaga esquerda, passou para a central e depois foi centro-medio, sempre se saindo bem, com um folego e disposição invejaveis. Coisas de futebol, dirão muitos, mas ninguem conhecia essas facilidades nos veteranos craques.

HISTORIA PARA

O AIMORÉ LER NA CAMA

As lições do mano Zezé – Injustificavel menosprezo às possibilidades dos gauchos – A historia do campeonato brasilero está cheia de exemplos

De modo geral, e apesar das dificuldades estão surgindo para a formação do selecionado paulista, pode-se notar que há indisfarçavel desprezo para com nossos primeiros adversarios, os gauchos. Em que se baseiam tais prognosticos? Na fraca atuação dos sulinos nas semi-finais? Isso não devia servir para os calculos, pois é sabido que o futebol brasileiro é assim mesmo. Começa com frieza para esquentar de repente. Haja vista o que aconteceu no Chile. Começamos mal o torneio, a ponto de provocar a decepção dos criticos de toda a parte. Chegado, porém, o momento agudo, a reação não se fez esperar, e foi assim que chegamos, invictos, ao titulo sensacional. Os gauchos — tenhamos isso presente — fazem parte dessa imensa e desunida familia que forma o futebol brasileiro. Podem, pois, seguir o mesmo caminho e nos pregarem uma peça. Um caso dessa natureza ocorreu no atual campeonato brasileiro. Os paranaenses, depois de haverem vencido os baianos em Salvador, foram vencidos em Curitiba, porque os baianos se encheram de brios e reagiram fortemente.

Está errado isso de menosprezar os gauchos. No ultimo certame não fomos além do empate em Porto Alegre, numa jornada em que Oberdan fez das tripas coração para evitar a derrota. São fatos que deviam nos por de sobreaviso. Tenhamos os nossos adversarios na devida conta, e nos preparemos sempre para o pior. Uma derrota dos paulistas, em Porto Alegre, não é coisa que deva ser recebida como acabrunhante, deprimente ou desmoralizante. Deve, até, entrar nos calculos dos jogadores e do tecnico, para que não venha provocar uma crise, de imprevisiveis consequencias para nossa sorte no campeonato. Assim como eles começaram mal e já estão no tempo de firmar-se, é provavel que tambem iniciemos titubeantes, e então não se sabe o que pode acontecer.

PREVIDENCIA APENAS

Não vai nestas palavras nada que possa significar pessimismo. Apenas previdencia. Apenas bom senso. Lembremo-nos das lições que Zezé Moreira nos deu no Pan-americano. Passou "penando" pelos primeiros jogos mas não se perturbou. Não participou do movimento daqueles que desejavam, a todo o custo, desmoralizar a seleção, promovendo a troca do sistema, dos jogadores e até do tecnico. Manteve-se sereno, certo do que estava fazendo, considerando normais os primeiros resultados, justamente por serem os primeiros. Deu mão forte ao quadro e foi isso que o salvou. Aimoré tem o exemplo do irmão. Desejamos, somente, que tenha a mesma fibra, nas horas dificeis que certamente virão. Tiremos da cabeça, enquanto é tempo, que somos "barbada" neste campeonato brasileiro. Preparemo-nos para fazer força e sacrificios.

QUEM SABE É VOCE!



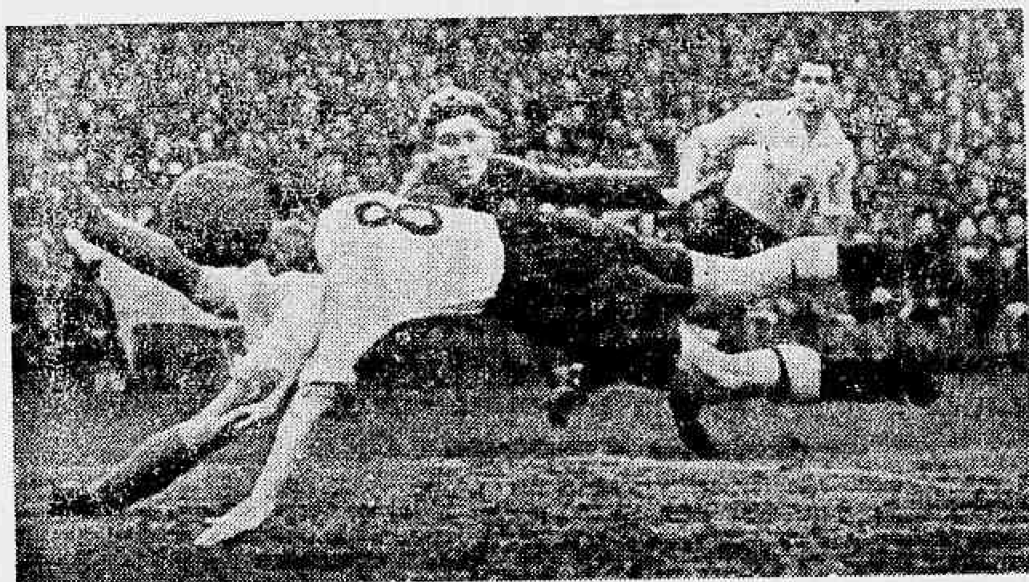
Eis a fotografia apanhada domingo ultimo no Parque Antartica, por ocasião do terceiro treino publico do selecionado paulista. Como das vezes anteriores, estamos premiando um assistente do futebol, aquele que aparece no circulo negro do clichê. Esse, o felizardo, terá direito a DUZENTOS CRUZEIROS, que poderá receber em nossa redação à rua FELIPE DE OLIVEIRA, n.o 36, 3.o andar, encontrando-se o dinheiro à sua disposição a partir de hoje.

O interessante é que o "torcida" ficou como que abismado ao ver se aproximar o nosso fotografo. E iniciou um gesto de quem vai roer as unhas. Será que o nosso amigo já estava pensando no premio, começando a "torcer" para se ver escolhido? E, ao comprar esta edição, há de ver que sua "vibração" deu certo, pois ganhou mesmo a "gaita". Pois é amigo, a escolha recaiu em você e "duzentas pratas" é bem "util" para quem já teve o "agradavel" ou seja de assistir uma boa peleja de futebol. Estamos à sua espera e os leitores não devem esquecer que domingo tem mais 200.



GOL ESPETACULAR! — Lance sensacional, que encheu das mais justificadas alegrias os torcedores do Internacional, da Italia. A pelota venceu Bardelli, do Milan, apesar de seu esforço e elasticidade, penetrando no arco e decretando o empate, pois os milaneses venciam até esse momento por um a zero. O autor do tento foi o ponta esquerda Nyers, num arremate baixo e violento da entrada da area. Bardelli saltou, estendeu os braços, como querendo atrair o balão, mas, em fração de segundos, a bola entrou e, em fração de segundos tambem, foi fotografado o lance. Ai, o Internacional viu que poderia ganhar o jogo, mas Nordhall acabou com a alegria, assinalando o segundo tento do Milan, que depois recuou e tratou de garantir o marcador, que ficou em dois a um até que o arbitro deu por encerrada a partida. Se o Internacional tivesse vencido, o lance teria sido um alivio para os craques do Juventus, que estavam "torcendo" pela derrota do Milan, seu mais proximo adversario no certame

O MUNDO EM FOCO



QUASE GOL! — Eis um lance deveras interessante, ocorrido durante a peleja entre Portsmouth vs. Tottenham pelo certame da Inglaterra. A pelota foi atirada para a area e quando o guardião do Portsmouth saiu para tentar a defesa, apareceu o avante Bennett e cabeceou inclinado ao solo, tirando toda chance de defesa. Um outro craque do Tottenham parece torcer pelo sucesso, mas o balão acabou saindo pela linha de fundo, rente ao poste. O Portsmouth venceu o jogo por três a um



AMOSTRA AO C.N.D. — Espetaculos como o que se vê na fotografia acima é que o C.N.D. pretende acabar em São Paulo. Trata-se de um jogo da Segunda Divisão de Profissionais da Italia (Roma 2 vs. Piombino 0), com o jogador Bettini marcando o gol n.o dois do Roma. E' a luta pelo Acesso, que faz com que os clubes armem esquadrões poderosos, visando subir, enquanto outros, os da Primeira Divisão, lutam pela classificação que lhes possibilite continuar. As revelações são inumeras e as rendas nas partidas finais das mais compensadoras. Vejam o estadio lotado! Isso é que, no Brasil, devia ver o C.N.D., incentivando o esporte e não olhando interesses pessoais ou politicos



TRÊS CONTRA TRÊS — O Milan venceu o Internacional por dois a um. Entretanto, mesmo tendo este jogado grande parte dos noventa minutos com apenas dez elementos (saiu contundido o zagueiro Giovannazzi), realizou ataques perigosissimos. E o cliché fixa uma dessas avançadas. O centro-avante Lorenzi deslocou-se para a ponta esquerda, ficando o ponteiro Nyers no miolo, junto com Skoglund. Tognon (centro-medio), Annovazzi (medio direito) e Grosso (zagueiro) do Milan já deliveram o avanço, embora Bardelli continui vigilante no arco, fechando o angulo direito de sua meta, para onde se encaminhava a pelota antes do corte. O interessante é que os defensores (todos três) parecem preocupados com Lorenzi, pois Nyers está quase entrando na area inteiramente livre



QUAL SERA' O PRETENDENTE? — Noticias provenientes da Argentina nos dão conta que René Pontoni está sendo pretendido por clubes do Brasil e do Uruguai. E especifica mesmo que o gremio brasileiro pertence à capital paulista. Qual será o pretendente? A Portuguesa? O Palmeiras? A fotografia nos mostra o magnifico centro-avante que, apesar de veterano, ainda está jogando muito futebol, conforme demonstrou no Independiente de Santa Fé, da Colombia.

GILMAR DEFENDEU DUAS PENAS MAXIMAS E GARANTIU O EMPATE PARA O CORINTIANS

Bom o resultado conquistado pelo campeão paulista, se considerarmos a excelente qualidade do futebol dinamarquês — O juiz aplicou a "lei da compensação" — Primeiro tempo em branco e 1 a 1 no final — Luizinho marcou para o Corintians — Touguinha reapareceu numa partida a seu gosto

O Corintians cumpriu domingo, na Dinamarca, mais um cotejo internacional, enfrentando a seleção de Copenhague, com a qual empatou por 1 tento. Manteve-se o campeão paulista invicto na Escandinavia, e se alguem pensa que um empate, por aquelas bandas, é resultado de pouca significação, está muito enganado. Os dinamarqueses, por força do intercambio constante com a Suecia e com a Inglaterra, praticam um futebol de primeira qualidade, semelhante ao dos suecos, porem mais rapido, mais vigoroso. Defendem-se com calma e precisão adotando sistema mais ou menos identico ao que vimos aqui quando das exibições do Arsenal. Jamais se entregam, e no dia em que seus contra-ataques se fizerem sem aquele sentido de "guarda" que ainda hoje os caracteriza, tornar-se-ão adversarios praticamente invenciveis em seus dominios.

MAGNIFICO O EMPATE

Por todos os titulos, o empate foi um resultado magnifico. Consideremos, em primeiro lugar, que a seleção de Copenhague atuou esplendidamente. Depois, levemos em conta que o Corintians teve contra si outros fatores muito importantes, tais como o clima e as condições do campo, que apresenta pouca semelhança com os nossos, por ser mais pesado. Alem disso, há outro fato a considerar. Houve três penalidades maximas contra o campeão paulista!

Durante todo o primeiro tempo o Corintians comandou a luta. Não um dominio total, mas indiscutivel preponderancia na parte tecnica, com um jogo infinitamente mais vistoso. Claudio e Luizinho, embora fazendo praça de seus recursos pessoais, não se esqueciam do conjunto, e assim o ataque se tornou vibrante, surpreendendo pela constancia com que procurou o gol. Foi então que surgiu o arqueiro dinamarquês — sempre os arqueiros jogam bem contra nós! — para contrariar os objetivos dos atacantes corintianos. Estes, por sua vez, impressionados com a soberba atuação do goleiro contrario, passaram a atirar mal. Atiravam com frequencia, mas sem pontaria, e os poucos tiros que chegavam à meta eram invariavelmente defendidos pelo inspirado adversario. O tempo foi passando. Entre os corintianos havia sempre uma esperança Pensava-se que, a qualquer momento, surgiria um tento para quebrar a resistencia contraria, mas esgotou-se o primeiro tempo e nada disso aconteceu.

No segundo, após muita insistencia, Luizinho abriu a contagem, numa de suas "carregadas." Esse gol, ao invés de surtir o efeito que os corintianos esperavam, atuou como reativo no espirito dos dinamarqueses, que se tornaram ainda maiores. Sobreveio então o equilibrio territorial, mas com o campeão paulista sempre mais tecnico, mais senhor de si. As tantas, houve um lance de grande dramaticidade na area corintiana. Um avante da seleção atirou contra o arco de Gilmar, no intante em que sofria falta de um marcador. Entre o gol e a falta o arbitro optou por esta ultima, erradamente, prejudicando seus compatriotas. Cobrada esta ultima, Gilmar defendeu e o Corintians continuou em vantagem, por 1 a 0. Não demorou muito. porem, a alegria. O juiz, adotando a lei da compensação (que, como se vê, não é privilegio nosso), "arranjou" outro penal a favor dos dinamarqueses. Desta vez Gilmar não conseguiu deter o chúte, violento e certeiro, e a igualdade se registrou no marcador.

MAIS UM PENAL

Prosseguiu o cotejo, sempre com o Corintians em grande jornada, com todas as peças perfeitamente entrosadas e com todos os jogadores esforçando-se ao maximo para chegar ao triunfo. A seleção de Copenhague, porem, resistiu com meritos. Não só se defendeu, mas tambem procurou ir à frente, em busca do desempate, forçando por todos os meios a retaguarda do Corintians. Num desses ataques, Murilo passou uma rasteira num contrario, cometendo penal visivel que o arbitro incontinenti assinalou. Não podia haver discussão. Os corintianos, de cabeça baixa, pareciam conformados com o revés. Gilmar, porem, salvou a situação, praticando espetacular defesa e arregimentando as maiores honras da partida.

OS MELHORES

Pelo que fez nos instante agudos dos penais, Gilmar tornou-se a figura soberana do cotejo. Outro que brilhou bastante foi Touguinha. Em face da contusão de Goiano, reapareceu numa partida à sua feição, muito disputada, muito corrida, exigindo um pivô de "sangue". O antigo titular teve "reentré" auspiciosa, com atuação muito apreciada pelos dinamarqueses. Roberto foi outro que se salientou, na retaguarda, e no ataque todos apareceram em nivel igual, com excepção, talvez de Colombo, que em alguns lances se perdeu, pela velha mania de não disputar a não ser quando se encontra com a bola nos pés. Luizinho e Claudio, pelas caracteristisca de seu jogo, foram os que mais chamaram a atenção, mas os demais tambem se houveram a contento, embora rigorosamente marcados pela excelente defesa da seleção de Copenhague. Entre os locais, o maior foi o arqueiro.

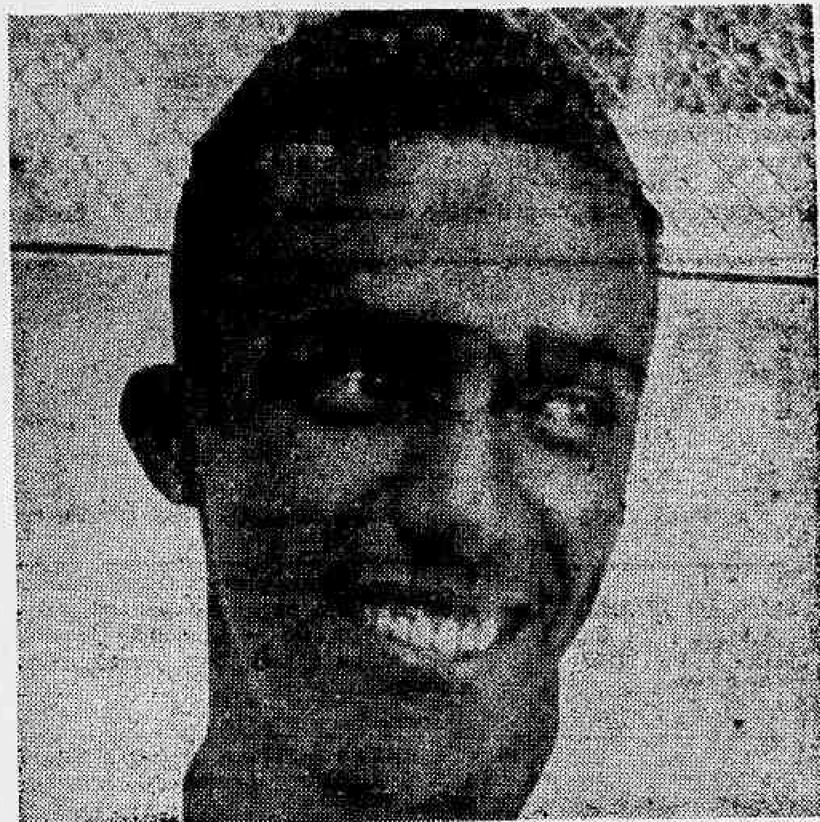
DUVIDA DE AIMORÉ



Está praticamente escalada a seleção paulista. Uma das poucas posições que suscitam duvidas é a zaga central, para a qual conta o tecniço com dois craques de excepcional porte. Helvio começou como titular, formando no azul nos primeiros treinos. Mauro, porem, conseguiu conquistar as preferencias do tecnico e passou a ser apontado como o dono da posição. Sofreu, porem, uma contusão no ensaio realizado em Santos e perdeu terreno, porque não pôde participar do ultimo exercicio coletivo e assim permitiu a Helvio a chance de se sobressair. Com isso ficou Aimoré em duvida, mas oxalá todas as duvidas fossem assim. Não se sabe se Mauro, até a data da estréia, se colocará em condições de jogar, mas a presença de Helvio é de molde a tranquilizar.

O zagueiro praiano, no exercicio de domingo, realizou intervenções em que deixou patente a boa forma em que se encontra. Em alguns lances facilitou um pouco, demasiado confiante em suas proprias possibilidades. Em consequencia, viu-se atrapalhado com as rapidas deslocações de Nininho. Nessas ocasiões, porem, valeu-se de sua extraordinaria velocidade e acabou consertando as situações. E' claro que, nos jogos do campeonato, terá de portar-se com mais atenção. Nesse ponto, aliás, não é ele o unico a merecer reparos, e é natural que assim seja, pois nos treinos, por mais importantes e decisivos, sempre há um pouco de descaso. Helvio tem demonstrado, através de sucessivas campanhas, que reune os requisitos indispensaveis a um zagueiro de seleção. Não há por que temer, portanto, se Mauro não puder atuar. Aliás, parece-nos até que, tendo em vista a contusão do zagueiro tricolor, seria interessante e bem indicada a manutenção de Helvio na equipe considerada titular, a fim de que ele ganhasse, definitivamente, a condição de dono do posto, tão util principalmente quando se trata de uma estréia. Mauro terá tempo, depois, de reconquistar o posto, e o fato é que, tendo sofrido um corte profundo na testa, não deve ser lançado antes de ficar completamente restabelecido, pois na sua posição predomina o jogo de cabeça, oferecendo riscos que devem e podem ser evitados.

MAURINHO ESTÁ CAINDO



"Mascara" ou inexperiencia? Nem uma coisa nem outra são aceitaveis em Maurinho. A primeira, porque ele deve saber que é a morte prematura do craque e a segunda porque já deveria estar entrosado verdadeiramente na equipe, após realizar inumeros jogos junto a Durval, Bibe, Moreno, Albella, Nenê e Teixeirinha. De tudo, nos fica a certeza que Maurinho está regredindo, ao invés de progredir. Nunca mais tivemos o prazer de vê-lo jogando como o fez ante o Palmeiras naquela partida do returno do campeonato de 51. As suas atuações vão de mal a pior e nem se pode dizer que a deslocação para a direita esteja influindo, eis que, pensamos nós, a função é a mesma.

A verdade é que Maurinho, apesar de tudo, da boa vontade de Feola, ainda não correspondeu no São Paulo. Precisa compreender que correr com a cabeça baixa, olhando a bola e esquecendo os adversarios e companheiros é um defeito que tem levado muita gente boa ao caminho de decesso. O futebol de hoje carece de inteligencia, de malicia, sem que isso queira dizer que o jovem ponteiro não as possua. Mas, ainda não lançou mão desses requesitos indispensaveis a quem pretende vencer. Na maioria dos lances, afoba-se, e, quando não larga logo a pelota de qualquer maneira, sem nexo ou sequencia na jogada, perde-se em tramas e fintas contraproducentes. Ultimamente, isso tem se dado com frequencia e, se existem momentos de clareza, de realização de boas jogadas, estas são logo perdidas, por faltar ao extrema um pouco mais de noção de jogo coletivo, a compreensão perfeita de que um onze joga à base de esforço coletivo e não do desperdicio de forças isoladamente. Como vai Maurinho, caminha muito mal e não demorará muito em que o São Paulo sinta a necessidade de contratar um jogador mais efetivo, que, pelo menos, saiba agir em conjunto com os outros e não como quem quer fazer cartaz à custa de erros e mais erros.

QUASE FORMADA A SELEÇÃO PARA A ESTREIA NO SUL

Restrições que precisam ser desfeitas — Temos confiança em Aimoré — Cabeção, absoluto no arco — Ganha de Furlan pela experiencia — Indeciso Muca — Olavo parece ter a posição — Helvio ou Mauro? — Vantagens e desvantagens — Não tem bom para Santos — Brandãozinho tambem é dono do posto — Restrições na asa media esquerda — Noronha mostrou que está no pareo — Indecisões na ponta direita — Julio ou Tite? — Os demais, estão bons e devem ser mantidos — Mas Simão está jogando muito e é uma sombra para Rodrigues — Prova de fogo em Porto Alegre para muita gente

Não somos tecnicos e temos plena confiança nos conhecimentos de Aimoré, que, aliás, em melhores condições que qualquer outro para saber e conhecer das condições dos craques à sua disposição e das qualidades de cada um para empregar o sistema ou tatica que já delineou e vimos no ultimo ensaio. Se ainda podem existir duvidas, são elas em postos raros, em dois ou três, no maximo, isto mesmo porque há necessidade do treinador estudar de qual o que melhor se entrosará em seu esquema. Não podem existir restrições quanto ao arco. Pelo menos, esse é nosso pensamento eis que Cabeção reune maiores possibilidades de ser o titular absoluto. E isso não é só pelas apresentações nos treinos, mas pela maior experiencia que possui indiscutivelmente sobre Furlan, o outro goleiro que estava em condições de disputar-lhe o posto. Muca nos parece em fase pouco propicia, muito embora suas virtudes sejam por demais cristalinas para que delas se possa duvidar. Mas, considerando-se os treinos, Cabeção é o mais indicado.

Noronha poderia ser o zagueiro lateral. Contudo, Olavo deve ser o preferido para a primeira partida em Porto Alegre. A sua ascensão tecnica vem sendo gradativa, mas segura, e, em que pese a maior experiencia do gaucho, somos pela conservação do jovem craque da Portuguesa santista. Será uma prova de fogo e base firme para julgarmos os futuros jogos. A zaga central é um problema justamente porque Helvio e Mauro estão jogando muito bem. O santista reafirmou suas qualidades no ultimo ensaio, mas terá que enfrentar um Mauro em plena forma. Ai, pensamos, reside o grande, o maior problema. Mauro leva a vantagem de ser mais constante na marcação, mais firme nas disputas de frente. Em compensação, Helvio pode realizar isso tambem e a sua largada de bola para os medios é qualquer coisa de notavel, proporcionando o contra-ataque com ampla consciencia do jogo coletivo. De qualquer maneira, ambos estão aptos ao posto. A intermediaria, possui Santos e Brandãozinho como titulares sem discussão. Perfeitamente enquadrados na formula ditada por Aimoré, de marcação e cobertura em revezamentos sistematicos, não podem ser esquecidos, principalmente o medio direito, o melhor do Brasil e talvez das Americas. Está jogando muito o "half" da Portuguesa. Não tem bom para Santos!

Existem restrições para a asa media esquerda? Sim e não. Sim, porque precisamos na esquerda da mesma movimentação que se vê na direita, pois tanto Fiume, quanto Bauer (que parece ser o titular), demonstraram lentidão e excessivo prender de bola, em prejuizo patente da deslocação ofensiva. O sampaulino está superior ao palmeirense, mas, se formos julgar pelos treinos, Noronha é o melhor de todos. No ensaio do ultimo domingo, deu soberba demonstração da forma que ostenta, superando todos os apoiadores. Por esse motivo, foi que demos preferencia a Olavo na zaga, porque Noronha pode servir para a intermediaria. Se reeditasse aquela exibição, seria o dono do posto sem qualquer contestação.

Olhando o ataque e vindo da esquerda para a direita, apesar da esplendida forma de Simão, cremos que Rodrigues deve ser mantido. Esqueçamos o que se passou nos ensaios, para relembrar tão somente o valor que ele representou no Pan-Americano, como um elemento eficaz, capacitado a se integrar bem em qualquer formula, seja para jogar na construção ou na area. Tambem, o jogo em Porto Alegre seria a prova definitiva para se escolher Rodrigues ou preferir Simão. Qualquer deles, temos certeza, corresponderá. Pinga e Baltazar são os donos da meia esquerda e do centro. Está por demais claro que não podem ser barrados. E jogando como o fizeram domingo, estarão perfeitamente adaptados à formula de jogo que parece estar delineada. Tenhamos fé em Antoninho. Está se recuperando a olhos vistos e poderá se tornar na "chave" principal da equipe. Tipicamente construtor, parece talhado para jogar à frente de Brandão, mormente se alcançar o rendimento fisico que se espera.

O outro ponto indeciso é a extrema direita. Tite, Julio e o proprio Odair disputarão o posto nos ensaios da semana. De todos, basta que Julio se recupere para ganhar a posição, embora Tite tenha realizado boas atuações, decaindo somente na ultima. Odair, que parecia o ideal para a exploração do "sistema por zona", está fora de cogitações. Mas, muito ainda poderá se dar. Em linhas gerais, está formada a seleção que dará combate aos gauchos, sujeita somente às modificações acima referidas.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SELEÇÃO PAULISTA . . . . 1 PORT. DE DESPORTOS 1	SELEÇÃO — Muca, Helvio e Olavo; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues. PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Herminio e Noronha; Nino, Carlos e Ceci; Bota, Renato, Nininho, Leopoldo e Simão.	Pinga aos 37' e Nininho aos 41'.	Cr$ 50.365,00 Juiz: F. Kohn Filho (bom)	Somente 45 minutos foram disputados, entrando depois outro quadro para enfrentar a seleção, que contou com Tite na ponta direita e Furlan e Cabeção no arco.	Santos, Helvio, Pinga, Brandãozinho, Baltazar, Noronha e Leopoldo.
PONTE PRETA . . 4 GUARANI 2	PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Salvador; Manuelito, Dias e Rodrigues; Lanzoninho, Atis, Isauldo, Lauro e Sabará. GUARANI — Dirceu, Doutor e Nenê (Saltore); Godê, Garro e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, China e Heno.	Augusto aos 4, Isauldo aos 19, Lauro aos 23, Sabara aos 28 e China aos 32. Na 2.a fase, Lauro aos 5.	Cr$ 87.380,00 Juiz: José de Paula (bom)	Manuelito e Augusto foram expulsos na primeira fase. Na segunda, Romeu e Rodrigues tambem deixaram o gramado por ordem do juiz. Foi merecida a vitoria da Ponte.	Salvador, Rodrigues, Lauro, Nenê, China e Doutor.
CORINTIANS . . . 1 STAVENET 1	CORINTIANS — Gilmar, Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Carbone, Jackson e Colombo (Nelsinho). STAVENET — Georges (Erickssen), Petersen e Lielsen (Erickssen); Erick I, Broggen e Bloscher; Erick II, Rasmund, Olguer, Lindberg e Peter.	Luizinho aos 23 e Lindberg (penal) aos 26'.	Juiz: A. Asmussen (regular)	O Corintians teve um gol de Colombo anulado por impedimento. Nada menos de três penais foram assinalados contra o Campeão paulista, tendo Gilmar defendido dois deles.	Gilmar, Roberto, Murilo, Luizinho, Claudio, Erickssen e Lindberg.
PALMEIRAS . . . 2 LEON 0	PALMEIRAS — Fabio, Salvador e Juvenal; Tulio, Villa e Sarno (Dema); Liminha, Moacir (Richard), Ponce (Moacir), Jair e Lima. LEON — Carbajal (Plata), Varela e Bataglia; Cardone, Costa e Jose Antonio; Dela Torre, Luna, Perez, Marco Aurelio e Poza.	Liminha aos 18 e 20 da segunda fase.	190 000 pesos Juiz: Tamoyo (regular)	O Palmeiras teve anulado um tento de Jair, ao findar a primeira fase. Esteve sempre superior o quadro paulista, merecendo a vitoria.	Liminha, Jair, Villa, Tulio, Lima, Carbajal, Bataglia e Luna.
BOTAFOGO (Ribeirão Preto) . . . . 2 VASCO DA GAMA 2	BOTAFOGO — Fia, Alcides e Kelé; Oscar, Nascimento e Itamar; Dorival, Roque, Cabelo, Nilo (Americo) e Ismar. VASCO — Ernani, Belini e Wilson, Aldemar (Lola) Danilo e Jorge; Noca, Vavá, Edmur, Alvinho (Jansen) e Chico.	Vavá aos 13 e Ismar aos 20 do primeiro tempo. No segundo, Chico aos 35 e Ismar aos 40.	Cr$ 109.000,00 Juiz: J. Miguel (bom).	Muito equilibrada foi a partida no primeiro tempo. No final, o Botafogo chegou a ter supremacia de ataques, mas esteve infeliz nos arremates. O escore terminou sendo justo.	Nascimento, Ismar, Alcides, Fia, Ernani, Edmur, Vavá e Danilo.
CAMBARAENSE . . 4 SANTOS 2	CAMBARAENSE — Nelsinho (Tonico), Deolindo e Pelanca; Zé Antonio, Taubaté (Moreira) e Augusto; Zezinho (Pé de Chumbo), Palomares (Ademir), Baltazar (Acir), Botuca e Zequinha. SANTOS — Manga, Expedito e Cassio (Olavo); Nenê, Formiga e Olavo (Nêgo); Alemão Pascoal, Nicacio, 109 e Canhoto.	Zequinha e Alemão na fase inicial. Na final Pé de Chumbo (2) e Acir e Pascoal.	Cr$ 47.109,00 Juiz: A. Sobrinho (regular)	O primeiro tempo ainda mostrou regular equilibrio. Depois, o Cambaraense passou a dominar, marcando três tentos e garantindo a vitoria, que foi justa.	Augusto, Deolindo, Pé de Chumbo, Baltazar, Manga, Nenê, Formiga e 109.
ATLETICO PARANAENSE . . . . 3 PORT. SANTISTA . 2	ATLETICO — Ivan, La Luna e Araujo; Carlos Alberto, Juve e Ubirajara (Wilson); Cordeiro, Rui, Lobato, Sanford e Acir. PORT. SANTISTA — Laercio, Chico Preto e Renato; Tremembé Cornelio (Armando) e Jango; Nonô (Chiquinho), Zinho (Alemão), Barbozinha, Tuta e Rubens (Alceu).	Tuta aos 4, Acir aos 17, do 1.o tempo. No segundo, Lobato aos 14 e 31 e Tremembé aos 38.	Cr$ 15.405,00 Juiz: M. Alencar Guimarães (fraco)	A Portuguesa esteve irreconhecivel na defesa e ataque, do que se aproveitou o Atletico para conseguir os tentos indispensaveis à vitoria.	Ivan, La Luna, Ubirajara, Lobato, Sanford, Tremembé e Chico Preto.

VELOCIDADE ARMA DECISIVA DA PONTE PRETA

Grande exibição da linha de frente da Ponte Preta — O retorno de Isauldo foi auspicioso, ao lado de Atis — Assistencia reciproca de um a outro — A falta de Manuelito foi amplamente superada — O quinteto quase se bastou para pressionar a area do Guarani — A pose de Ciasca e os frangos que engole — Salvador, outra grande figura do quadro — Superando Dido, Rodrigues ainda foi para o apoio

Coube à Ponte Preta a façanha de derrotar o Guarani, matando com essa cajadada, dois coelhos de uma só vez. Não permitiu que o tradicional rival se retirasse do certame sem o amargor de uma derrota e ainda vingou-se diretamente do revés que sofrera no primeiro turno, por 2 a 1. E o que faltara à Ponte, naquela derrota de inicio, teve ela de sobejo nesta partida-despedida: agressividade no ataque. Sinceramente, cremos que, se o quinteto de frente da Ponte Preta, atuasse sempre com o mesmo elan, com o mesmo anseio das redes que apresentou desde que igualou o marcador, só parando nos 3, muitos quadros de São Paulo, ver-se-iam em dificuldades tremendas para conseguir apará-lo. Com o retorno de Isauldo ao centro, atuando proximamente a Atis, como já preconizaramos, houve sempre uma presença positiva do quinteto na área, estabelecendo seguidamente o panico entre os defensores do Guarani. Metódicamente, foi conquistando tentos, insaciavelmente, até que a superioridade lhe deu uma certa tranquilidade e lhe fez perder o impulso que nascera com a marcação do primeiro. Foi ótima, excelente, a apresentação da vanguarda da Ponte, pela velocidade que todos os seus elementos imprimiram às descidas.

Até Lauro, que nos tinha merecido restrições, como ocupante de uma posição que não ia de acôrdo com suas características, esteve plenamente enquadrado no sistema empregado. Assim, não houve propriamente um meia só construtor. Ora era Atis, ora Lauro e mesmo os ponteiros, notadamente Sabará, que recuavam alternadamente a fim de apanhar o couro atrás e levá-lo, sempre com boas trocas de passes, até uma situação perigosa para a área contrária. Tendo Manuelito sido expulso aos 7 minutos de jogo, não foram poucos os que pensavam que a Ponte já tinha perdido a partida. Isso porque ultimamente Manuelito vem sendo invariavelmente o melhor homem do conjunto, aquele que dá idéias à ofensiva, que insiste, que empurra, que marca até, se for preciso. Tal, no entanto, não se deu, porque a linha média da Ponte, contando com Dias, discreta na ofensiva mas atento no guarnecimento, "abriu" caminho para maior desempenho do médio Rodrigues, facilitado pela fraquíssima exibição de Dido. A Ponte Preta dispôs de tanta força ofensiva no proprio quinteto de frente, que prescindiu muito bem do serviço sempre relevante de Manuelito. Essa a verdade, embora para ela haver, tenha concorrido a fraca apresentação da intermediária contrária. A avalanche, no entanto, era demasiado grossa, para que a linha média do Guarani se impusesse. De Lanzoninho a Sabará, o ímpeto era demasiado fogoso, o entendimento, estreito e veloz, quase inaparável. Para prova do que dizemos, basta que se acentue que a Ponte em momento algum recuou um seu homem para a defesa, continuando com a mesma formação, embora desfalcada de Manuelito. É bem verdade que tambem o Guarani não tinha mais Augusto, mas uma coisa não justificava outra, pensando-se, de inicio, que a Ponte faria a modificação para se por no mesmo plano do Guarani, isto é, com um atacante de menos. Mas não fez.

E a sua defesa, segura e valente, entrosada e calma, só foi vencida em duas vezes por exclusiva culpa de seu guardião, Ciasca, que cometeu duas "gaffes" de grande monta, nos dois gols da Ponte. Na primeira delas, permitiu que Augusto marcasse quando se encontrava na linha de fundo. Ciasca, demasiado carnavalesco e "posudo", não teve siquer o discernimento de se colocar junto à trave para cobrir o angulo do avante. A bola entrou entre êle e o poste. Na segunda, caiu em um tiro de China, desferido de uma falta quase na intermediária, tentando segurar o balão, quando o certo era pôr para escanteio. Foi traida, pois, a defesa pelo seu guardião. No mais, andou muito bem, surpreendendo, ainda o zagueiro direito Derem, a quem já vimos atuar fracamente em outras ocasiões. Derem esteve firme e foi um digno parceiro de Salvador que se agigantou no gramado. O zagueiro central da Ponte foi o melhor homem do quadro, jamais dando tréguas a Romeu e destruindo o que lhe estava ao alcance. Rodrigues tambem esteve muito bom, não se restringindo à marcação de Dido e ainda avançando e "empurrando" o sistema ofensivo.

Por justiça se ressalte que a Ponte Preta mereceu amplamente o resultado. Não apresentou um desempenho tático ou técnico impecável, já porque o clima da partida, disputada ferrenhamente, isso não permitiria a qualquer dos dois contendores. Alem do mais, para se completar, faltou-lhe Manuelito, o que não é pouco. Mas superou as dificuldades e saiu do torneio "vingada". Fez com sobranceria o que os seus adeptos esperavam de si, na ultima partida.

TEM A PORTUGUESA OTIMOS RESERVAS

Dentro do papel de "sparring", o conjunto luso agiu a contento — Lindolfo, muito espetacular — Leopoldo em forma

A Portuguesa de Desportos, dentro do papel que lhe competia como "sparring" do selecionado, deixou boa impressão, não só nos momentos em que pode contar com varios dos elementos convocados, como tambem quando precisou lançar mão de varios reservas. Ficou provado, antes de tudo, que os lusos estão com bons suplentes, aptos a suportarem uma campanha longa com será a do proximo campeonato. O arqueiro Lindolfo, que fez a sua estréia na capital com a camisa do seu novo clube, parece ser um bom reserva para Muca. E' um tanto aparatoso. Mesmo nas defesas faceis exibe arrojo e elasticidade, atirando-se espetacularmente. Isso impressiona os torcedores, mas nem sempre é util. Recordamo-nos de que largou uma bola, chutada por Pinga, para depois saltar felinamente, arrancando aplausos. Corrigidos os pequenos defeitos, será pareo duro para Muca.

A zaga, que não contou com o titular Nena, defendeu-se com segurança. Herminio, no primeiro tempo, e Arnaldo no segundo, não deixaram saudade do titular. Os laterais tambem produziram bem, tanto Nino, que supreendeu pelo apuro fisico, como Herminio, que no segundo tempo passou para a asa media direita, para dar lugar a Arnaldo no centro. Carlos e Ceci confirmaram a classe que possuem, mantendo o ritmo a que nos habituaram nas partidas do campeonato passado e do Rio-São Paulo.

No ataque a figura principal foi Leopoldo. O meia esquerda, que substituiu Pinga na ala com Simão, produziu mais do que Renato e pode ser apontado, até, como um dos melhores avantes do jogo-treino, não somente pelo que fez na armação, mas pela intuição com que se adiantou, sempre que preciso, surgindo na area varias vezes com perigo. Bota, na direita, acusou a irregularidade que é o traço principal de seu jogo. As vezes sobe muito, atingindo pontos elevados mas de repente cai perpendicularmente, desfazendo a boa impressão. Não se adapta perfeitamente na extrema. Cobre buraco, apenas, mas, a não ser que progrida bastante, não poderá aspirar um posto de titular. Resta, agora, os três convocados: Nininho, Renato e Simão. Impetuoso o centro-avante, como sempre, e só isso. Renato, trabalhador e lucido, não conseguiu desta feita superar Antoninho, que teve boa conduta no quadro "azul". Quanto a Simão foi superior a Rodrigues, talvez por este não ter se empenhado a fundo. O que valeu, na Portuguesa, foi a demonstração de reservas. Bons os novos — Herminio, Lindolfo e Arnaldo — e ainda muito uteis os veteranos, como Nino, Jacó e Leopoldo, se é que pode chamar este ultimo de veterano.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

— por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ARTGRAF

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

S. PAULO CONFIA NOS SEUS CRAQUES

Agora, rumo a Porto Alegre! – Melhorou a seleção – Mais emprego tecnico e tatico – Contamos já com o que parecia estar faltando – O maior defeito do ataque residiu na falta de arremessos – O recuo de Baltazar e Pinga não compreendido pelos extremas – A apatia de Rodrigues e a melhora de Antoninho – Regularmente firme a retaguarda – Santos e Brandãozinho sem restrições – O mesmo não se pode dizer do lado esquerdo – Olavo precisa da constancia do medio na marcação – Helvio deve manter o ritmo – Noronha foi magnifico no apoio – Cabeção é o dono do arco, ganhando de Furlan pela experiencia – Praticamente escalada a seleção – Mas, existem restrições – Será bem diferente a feição num jogo verdadeiro

A nosso ver, foi este o melhor treino do selecionado paulista. Pelo menos, já se notou entrosamento de setores, melhor concatenação na parte ofensiva, muito embora ainda existissem defeitos, que podemos reputar naturais e que certamente serão devidamente aplainados pelo tecnico Aimoré. O que se nota, após aquelas exibições anteriores mediocres, é que Aimoré tinha razão ao afirmar, após o treino noturno realizado em Vila Belmiro, que ainda não tinha se preocupado com planos taticos, buscando tão somente dar preparo fisico a certos elementos e fazer observações que facilitassem o seu trabalho futuro.

Ante a Portuguesa, já se verificou maior movimentação e bom esquema tatico. E' logico, repetimos, que não houve perfeição e nem poderia ser de outro modo, mas, é inegavel, estamos caminhando em terreno mais firme e até o dia do jogo com os gauchos, no proximo domingo, certamente já contaremos com o que parecia estar faltando. Restando ainda dois treinos durante a semana, muito ainda se poderá fazer, embora não devamos olhar o prelio inicial em Porto Alegre com excessivo otimismo, mas somente com a confiança normal em nossos jogadores e na direção tecnica, eis que, pelo que se viu, o quadro está crescendo e apto a realizar boa exibição.

* * *

Inicialmente, ressaltemos o que vimos de bom e defeituoso na vanguarda considerada titular. O primeiro ponto falho é a falta de tiros à meta e o abandono da area por parte de Baltazar, sem que outro elemento, Rodrigues ou Julio, fossem cobrir os recuos do centro vante, ditados, como pudemos depreender, por determinação e orientação tecnica. Aimoré pretendeu atrair o zagueiro central de seu terreno e fazer Baltazar e Pinga agirem em passes curtos e velozes para a frente. Isso chegou a ser feito, mas no momento preciso pecou o ataque na finalização. Os extremas pecaram pelo jogo preso, demorando muito na largada da pelota, e dificultando assim a rapidês certa que se pretendeu dar ao setor.

O ponta esquerda, por exemplo, raras vezes acompanhou o trabalho de Pinga, raras vezes lançou na frente em profundidade. E sua retração (calhando bem no sistema de jogo) não foi completada, mesmo se sabendo que Antoninho melhorou e que era o homem chave na estrategia, girando como segundo "pivô" e trabalhando na intermediaria adversaria, em condições portanto de receber do ponteiro, para abrir depois, desde que este se colocasse adiante. Tanto que comparado o jogo de um e de outro, Simão esteve bem melhor que o palmeirense, pois não se limitou somente a construir, avançando e se deslocando em busca de arremessar tambem ao arco. Esse, queremos crer, deveria ser o trabalho de Rodrigues, o de lançar ou trabalhar com Antoninho, mas avançar para receber e chutar.

Julio, por seu turno, embora bem melhor que Tite desta feita, demonstrou confusão em certos momentos, mormente naqueles em que Baltazar ia para a ponta direita, forçando a entrada do extrema para o miolo, eis que não era possivel a preparação antes sem homens na area depois. Aimoré traçou um esquema, tirando Pinga e Baltazar da area para trabalharem atrás e na frente, mas necessitava do complemento, que seria a incursão dos ponteiros. Na propria marcação por zona de Zezé Moreira, seria boa a tatica e talvez esteja o nosso tecnico, olhando os gauchos, agindo com vistas ao futuro, se passarmos pelos riograndenses.

De qualquer maneira, Baltazar e Pinga se compreenderam bem, decaindo um pouco no periodo complementar, quando não forçaram a situação, considerando que se tratava de simples ensaio. Antoninho melhorou e, a rigor, somente Rodrigues e Julio destoaram um pouco, sem que isso possa representar ou queira dizer que não estão à altura da seleção. Contrariamente, muito se pode esperar deles, quando tivermos que jogar uma peleja verdadeira, como essa que se aproxima ante a seleção do Rio Grande do Sul.

* * *

A retaguarda esteve regularmente firme, preponderando o jogo sobrio, mas eficaz, de Santos, o melhor homem entre os recuados. Helvio esteve muito bem, decaindo algo depois, porque achou de não procurar antecipar-se nos duelos com Nininho, ficado certamente na cobertura de Brandão ou Santos ou mesmo em sua velocidade, nos lances mais agudos. Esse é um senão que precisa ser consertado, pois nem sempre se poderá contar com um homem mais atrás, pela propria contingencia da peleja. Helvio defende bem, larga ainda melhor a pelota para o contra-ataque, mas precisa ser mais constante na marcação, imprimindo ao seu modo de atuar aquele mesmo ritmo do inicio do ensaio. No segundo, exemplificando, cortou inumeras bolas no meio do campo e bastava que fosse bem endereçado o passe para que o quadro estivesse em condições de avançar rapido sobre o terreno inimigo. Essa a unica restrição que temos a fazer sobre o zagueiro santista, pois, no mais, esteve em plano destacado.

Não merece qualquer contestação o setor direito, onde Santos e Brandãozinho são inegavelmente donos dos postos respectivos.

Escreveu
SOLANGE BIBAS

Talvez o fato de jogarem juntos na Portuguesa, esteja influindo na supremacia sobre o setor esquerdo, mas a verdade é que ambos estão agindo perfeitamente dentro das instruções de Aimoré. Quando o extrema récua, Brandão é quem lhe dá combate, cobrindo do Santos o meia chamado "ponta de lança". E sobre os beneficios dessa atuação simultanea, já tivemos oportunidade de falar. Fazemos a marcação em sentido recuado e também no avançado e, por outro lado, temos um homem em constante apoio. Ademais, na direita, se observa a imediata largada de bola, que tende a se tornar mais eficiente desde que Antoninho retorne a um estado fisico completo.

Já do lado esquerdo não poderemos dizer o mesmo. Olavo sai-se bem relativamente, mas é visto muitas vezes entre dois inimigos, sobre ele ficando a culpa nas fugas do extrema. Entretanto, o zagueiro da Portuguesa santista ainda não teve pela frente um medio que chegue a compreender o sentido que o tecnico quer e deve imprimir à partida, o mesmo, aliás, que se nota do lado direito. Bauer, reconhecemos, melhorou muito em confronto com as exibições que vinha realizando ultimamente, mas perdura o defeito de voltar com a bola, a inconstancia na marcação. Com isso sofre o zagueiro. Apesar disso, o sampaulino esteve muito superior a Fiume nas vezes em que este integrou o selecionado. No ultimo ensaio, porem, ambos perderam longe para Noronha, que, jogando no apoio, foi simplesmente notavel, tanto no policiamento, quanto nos passes, a ponto de termos desejado vê-lo em ação do lado azul, quando Bauer se contundiu. Aí, teriamos uma base mais solida para julgar do confronto entre ele, Bauer e Fiume. Todavia, entramos na face derradeira dos preparativos, quando as substituições não parecem aconselhaveis.

* * *

Cabeção, no arco, é o mais indicado para titular. Foi o mais sereno, o mais firme no periodo complementar, embora não possamos esquecer Furlan, que deu demonstrações de boa forma. Entretanto, a maior experiencia do corintiano, indica-o para o posto sem qualquer contestação. Muca não mostrou nem melhora, nem piora. Aquele tento de Nininho, porem, nos deixou algumas duvidas, pois nos pareceu que, no lance precedente, antes da chegada da pelota a Leopoldo, o arqueiro poderia ter tentado a saida e a defesa. Não discutimos, mas foi essa a nossa impressão.

Repetindo, ressaltamos que faltam ainda dois treinos, que serão praticamente de disputa de alguns postos. Um ou dois no maximo. Embora se diga que a seleção está escalada, ou seja, a que ensaiou nos primeiros quarenta e cinco minutos contra a Portuguesa, a zaga central ainda parece indecisa. Helvio ou Mauro? Eis aí um duelo interessantissimo a ser travado e como ambos se encontram em boa forma, qualquer um está apto a ganhar a posição. Antoninho apresentou-se muito melhorado e tudo faz crer seja mesmo o titular, mas não se deve esquecer Renato ou Bibe, que vem de ser convocados. Os demais, pensamos, devem ser mantidos, mesmo porque um jogo é muito diferente de um treino e o desejo de vitoria leva os craques a um emprego mais acentuado, sem temer este ou aquele lance.

A ponta direita é um posto indeciso. E Tite, que vinha tão bem nos treinos anteriores, não correspondeu totalmente. Mas, ainda pode lutar e ganhar o pareo

SELEÇÃO DO ULTIMO JOGO-TREINO

Cabeção

Os três arqueiros convocados, e mais Lindolfo, que participaram do ultimo jogo-treino da seleção, atuaram em nivel mais ou menos igual. Todos tiveram muitas qualidades e alguns defeitos. Por hierarquia escolhemos Cabeção para titular, porque foi bastante empenhado, enquanto figurou na meta da seleção "vermelha", e se houve com o habitual acerto, antecipando-se bem e segurando a pelota com muita firmeza.

Helvio

Helvio, na zaga central, deve ser cotejado com Herminio e Arnaldo. Indiscutivel a sua superioridade, em todos os sentidos. Realizou a melhor exibição, desde que foi convocado. Teve excelente inicio, caiu um pouco no final da primeira fase, mas terminou o exercicio em plano destacado, com boas antecipações e muita velocidade. Falhou em um ou dois rechaços, mas logo se recompôs e fez o suficiente para garantir a escalação.

Olavo

Completando o trio final vemos Olavo. Sem chegar a um ponto capaz de empolgar, fez-se presente pela regularidade. Segue em escala ascendente, melhorando de treino para treino, tudo indicando que será o titular da seleção paulista. Sempre atento, duro na marcação, intuitivo e inteligente, faz as coberturas com discernimento, sem se afobar nos momentos dificeis. Lutou com vantagem contra os homens que lhe competia marcar.

Santos

Absoluto em sua posição, sem admitir qualquer veleidade de comparação com os demais. E' um jogador de inteira confiança. Mantem, nos treinos, a pesronalidade que o destaca na Portuguesa e que fez dele um dos maiores do Pan-Americano. No primeiro tempo, contra Simão, teve muito trabalho. No segundo dominou o ponteiro, apesar das suas constantes deslocações. Não se limita a defender. Ataca, tambem, sempre que a situação permite.

Brandãozinho

Bem melhor do que nos treinos anteriores, Brandãozinho guarneceu o seu setor com desenvoltura, não só pelos seus dotes pessoais, como pelo entendimento que revela com Santos. Quando um avança o outro recua, formando um duo perfeito, que poderá repetir, no certame brasileiro, as performances do torneio do Chile. Não se empregou a fundo, talvez por tratar-se de um treino, mas não deixou duvidas quanto às suas possibilidades.

Noronha

Surpreendente o nome de Noronha na asa media esquerda, apoiando, uma vez que ele sempre foi, nos ultimos dez anos, marcador de ponta. Deslocado, no segundo tempo, tomou conta do gramado, fazendo parar o ataque "azul". Impressionante pela calma com que distribuia e pela justeza de seus lançamentos, sempre de primeira, sempre visando o companheiro melhor colocado. Fez lembrar seus melhores tempos no selecionado gaucho.

Julio

De modo geral foi fraco o indice desta posição. Julio, em que pese certa confusão em lances faceis, foi superior a Tite e Bota. O santista, bem marcado por Olavo, não encontrou meios de fugir, e o da Portuguesa intercalou bons lances com pixotadas incriveis. Assim Julio ganhou a escalação, sem chegar à metade do que pode e deve produzir. Precisa treinar com mais empenho, para habituar-se à dureza inevitavel dos nossos proximos jogos.

Antoninho

Aos poucos Antoninho vai entrando em forma. Desta feita movimentou-se com um pouco mais de vivacidade. Ainda não está no ponto ideal, mas temos que admitir que caminha para lá. Superou Renato, e isso diz tudo de sua atuação. Revelou, quase sempre, muita clareza de idéias e sobretudo muito dominio da pelota. No momento em que dominar tambem a canseira, estará em condições de figurar com exito no "scratch", desmanchando o "tabu".

Baltazar

No comando do ataque foi dificil escolher o melhor. Baltazar não se empenhou a fundo, e Nininho, que revelou em todos os lances sua habitual disposição, nem sempe conseguiu nota aceitavel. Dentro dessa situação, nossa escolha recaiu em Baltazar, sobretudo porque notamos que sua preocupação maior era forçar o entendimento com Pinga, nas jogadas pelo centro da area. Até parece que já tinha em mente o "ferrolho" do Zezé.

Pinga

Pinga nem sempre foi servido como convem às suas caracteristicas. Quando bem lançado, aproveitou mais de cincoenta por cento do esforço dos companheiros, e isso, num treino, é sem duvida significativo Seu forte, que são os "rushs" violentos, requerem audacia e espirito de sacrificio, coisas que ele preferiu dispensar para colaborar com Baltazar nos "quebra-luzes" pelo miolo. Marcou um tento tipo, inconfundivel.

Simão

Talvez por determinações taticas, Rodrigues funcionou demasiadamente recuado, socorrendo Bauer na armação. Assim, quase não apareceu; entregando o bastão da ponta esquerda a Simão, que nos parece em otima forma, atualmente. Simão tem lutado muito para se impor. Seu esforço não passa despercebido ao tecnico, que o aprova em cheio. O certo é que contamos com dois excelentes homens para a posição. Zezé que abra o olho.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

DEBAIXO DA TRAVE

Nomes e estilos inconfundiveis — Sobriedade de uns, fantasia de outros — Os ingleses acham que o seguro morreu de velho — O latino é louco por uma pirueta — A beleza impressiona o publico — Mas um arqueiro firme imprime mais confiança

Talvez nenhuma posição dentro de um time de futebol dê mais ocasião a jogador para brilhar e destacar-se que a de goleiro. O arqueiro depende mais de suas proprias qualidades que do auxilio de companheiros. E dizemos mais: Geralmente, quanto pior uma defesa, mais oportunidade de salientar-se tem o goleiro, pois é continuamente empenhado tendo de desdobrar-se para impedir a marcação de gols. Não é atoa que os clubes pequenos revelam continuamente jovens valores para o arco. Quando um deles passa para um quadro grande, perde muitas vezes prestigio, pois está menos em ação, e qualquer falha avulta aos olhos da torcida.

O futebol mundial conheceu grandes arqueiros, através dos tempos. Um deles criou fama legendaria. A mesma que Leonidas atingiu como centro avante, que Domingos atingiu como zagueiro, que Sastre, alcançou como meia direita. Foi Zamora, espanhol, dos tempos em que os goleiros eram acossados por todos os cantos e com violencia. Alem de classe, era preciso ter peito, e saber entrar com um punho na bola, e outro na cara do centro avante. Sua fama é legendaria. e perdura até hoje. E' o prototipo do "keeper" perfeito. Muitos outros, atingiram realce e ficaram gravados no coração dos que gostam de futebol. Cada um com seu estilo, uns empolgando pela coragem e elasticidade, outros fazendo-se admirar pela calma e colocação. Mas todos despertando no torcedor a emoção de um lance empolgante.

OS BONECOS INGLESES

A seleção da Inglaterra veio à Copa do Mundo trazendo um goleiro que se fazia notar dentro do campo. Williams, alto, louro, desageitado e muito branco de carnes. Sua camiseta amarela berrante devia até entortar a pontaria dos avantes, pois doia na vista. Não fazia um movimento alem dos que fosse estritamente necessario. Só se atirava mesmo quando a bola ia entrar, e o fazia duro, inteiriço, sem geito nenhum de craque. Mas ia buscar a bola. Se a Inglaterra foi eliminada, Williams não teve culpa, pois em três jogos realizados, só deixou passar dois gols. E um deles chutado da pequena area, furiosamente por Zarra. Tal como Williams, Swindin, do Arsenal parecia um bonequinho dentro do campo. Desses que são puxados por cordinhas, marionetes. Magro, esqueletico, com cara de assustado, incapaz de uma atitude elegante, mas sem largar uma bola. Inglês dos pés à cabeça. Dava-se ao luxo, porem de bater os tiros de meta comicamente, para gaudio da torcida.

LATINOS DA EUROPA

Viola e Baccigalupo são dois pontos de referencia do futebol italiano. Baccigalupo é mais lembrado, talvez por ter morrido de maneira tragica dando-lhe uma aureola de martir, de lendario. Mas ambos se equivaliam em valor. Viola, na Copa Rio, foi uma coluna mestra do quadro italiano. Principalmente contra o Palmeiras, no jogo final, quando foi vencido numa jogada de peito de Liminha, confusa, em que todo o mundo foi parar dentro das redes. Parecia ter mãos de ferro.

Ramallets, goleiro da seleção espanhola, veio à Copa do Mundo como uma autentica aventura do tecnico iberico, pois não passava de reserva do Barcelona. Sua convocação foi criticadissima pelos espanhois, mas o tempo encarregou-se de demonstrar de que lado estava a razão. Contra a Inglaterra, no Maracanã, atingiu os limites do impossivel, fechando completamente o arco, e defendendo até os pensamentos dos avantes ingleses. Culminou defendendo um petardo de Finney que tinha sido desviado em sua trajetoria por um zagueiro espanhol. Ramallets já iniciara o salto, e teve de torcer o corpo acrobaticamente no ar, mudando de direção para encaixar ainda a pelota e cair sobre ela no terreno. Ramallets era do tipo espetacular. Louco por uma pirueta.

LATINOS DA AMERICA

Sempre que quadros argentinos excursionam ao Brasil logo seus arqueiros ocupam as manchetes dos jornais. E' uma tradição que vem sendo mantida ano após ano. E muitos dos resultados favoraveis que eles conseguem são devidos à pericia do homem que colocam debaixo das traves. Ainda recentemente, no jogo entre as seleções argentina e inglesa em Londres, em que os britanicos venceram por 2 a 1, Rugilo foi o heroi entre os portenhos, evitando uma autentica goleada desenhada pelos ingleses na segunda fase. Soriano, Carrizo e Diano foram três grandes estilistas do arco que estiveram entre nós. Dos três, o mais firme foi Soriano, que, aliás, não é argentino, pois nasceu no Peru. Defendia o River Plate, quando de uma de suas excursões a São Paulo. Nunca vimos um goleiro bloquear com tanta firmeza uma bola no peito. Seu encaixe era perfeito. Não largava a bola nem por decreto.

Bino e Oberdan. Eis dois nomes que estão começando a pertencer ao passado. Talvez o leitor estranhe o nome de Bino nesta lista. Mas é que o "gato selvagem" do Corintians tinha estilo proprio, se bem que irregular e com tendencias acentuadas a franguear em muitas bolas. Mas não houve no Brasil arqueiro mais espetacular e elegante que Bino. Seus saltos, às vezes desnecessarios, deliciavam e arrancavam aplausos da torcida. Bino foi idolo no Corintians, num tempo em que o alvinegro estava em petição de miseria. Só isto já o consagra. Desapareceu depois de treinar na seleção brasileira. Flavio Costa tem algo a ver com tudo isto... Oberdan é um capitulo à parte no futebol nacional. Sua simpatia atravessou as fronteiras palmeirenses, paulistas e brasileiras. E não só simpatia. Jogo, e muito jogo. Mais solido que Bino, devido talvez ao fisico avantajado, mais seguro e com maior senso de colocação, Oberdan está classificado entre os cinco maiores goleiros brasileiros de todos os tempos.

PROVERBIO DA SEMANA

GALINHA VELHA É QUE DÁ BOM CALDO...

Já lá se vão dois anos que Noronha era o "bam, bam, bam" da asa media esquerda de nossas seleções. Paulista ou brasileira, não tinha bom para o "cobrinha". No onze do São Paulo, então, foi titular durante anos a fio, tendo visto passar pela intermediaria do Canindé os mais renomados craques, Zezé Procopio, Zarzur e tantos outros, até que teve ao lado Bauer e Rui. Houve a tão falada crise no tricolor e Noronha parecia "papel queimado", indo para a Portuguesa e desmembrando aquele trio que chegou a ser o maior destes ultimos anos. Não sabemos porque, mas a verdade é que muita gente passou a descrer do gaucho, muito embora ele ainda mostrasse ao lado de Nena o que pode a classe dentro do futebol. Veio o Pan-Americano e, pela primeira vez, Noronha foi esquecido da seleção brasileira. Mais se acentuou, nos descrentes, a certeza de que o veteranissimo jogador estava no fim. E sua convocação para o plantel bandeirante que disputaria o certame nacional sofreu criticas, ate que vieram os primeiros ensaios. Porque, daí por diante, o "cobrinha" tapou a boca de muita gente boa. Da displicencia inicial, passou a mostrar o que valia, chegando em Santos a dar verdadeira lição de futebol, pasando por três posições com a mesma eficiencia. Foi zagueiro esquerdo, central e depois centro medio e, no apoio, meteu muita gente boa no chinello. Ainda havia descrença? Cremos que sim, mas somente até no ultimo domingo, pois aí Noronha confirmou tudo. Nem Bauer, nem Fiume (que não treinou) ou Brandãozinho conseguiram superá-lo. Esteve simplesmente notavel o veterano medio (ou zagueiro), marcando e despejando bolas e mais bolas para o seu ataque, a ponto de muitos terem dito, com carradas de razão, que ele sozinho havia parado o time azul. E nisso, embora haja algum exagero, pois um quadro se compõe de onze homens, vai tambem alguma verdade. Por ali, onde Noronha estava, estava proibida a passagem. Trancava, passava, ia na frente, vinha auxiliar atrás, um verdadeiro dinamo. Pensando em Noronha, no que mostrou de futebol na cancha, foi que nos lembramos do proverbio: "Galinha velha é que dá bom caldo...", sem qualquer alusão depreciativa ao esplendido craque.





QUANTO FALTA

PARA O CORINTIANS SER O MAIOR QUADRO DO BRASIL

Três reforços para vestir o campeão — O crime de dormir sobre os louros — Com três grandes [illegible] o Corintians ficará bem aparelhado — A inadaptação de Julião é indiscutivel

Os dirigentes do Corintians, melhor do que ninguem, se recordam das dificuldades que tiveram de enfrentar para conquistar o titulo de 1951. Sairam da "fila", depois de 10 anos de espera, mas não foi sem sacrificios enormes, já porque um titulo exige mesmo esforços sobrehumano, já porque o conjunto, em que pesem as excelentes atuações e a regularidade que apresentou, ainda carecia de reforços. Carecia e carece. Uma analise mais meticulosa que se faça sobre suas possibilidades, põe à calva, ainda hoje, pontos vulneraveis, e o tempo corre, sem esperar ninguem, deixando cada vez mais para trás a oportunidade de providenciar os remendos.

O titulo de campeão paulista, ao invés de dar ao Corintians o direito de dormir sobre os louros, lhe impõe obrigações, entre as quais a de honrar suas prerrogativas, aqui ou onde estiver. E' por isso que voltamos a bater na surrada tecnica da necessidade de serem contratados reforços para preencher os pontos frageis. Isso, naturalmente, se o Corintians deseja continuar na senda vitoriosa, se não quer continuar no "chove não molha" dos anos anteriores. Não precisa muito. Com três grandes conquistas a equipe ficará bem aparelhada, e aí então tudo será mais facil.

UM ZAGUEIRO

Não se pode discutir a utilidade de Julião como zagueiro. Embora a posição contrarie fundamentalmente suas caracteristicas, ele vai dando conta do recado. E' um bom remendo, em ultima analise. Mas não é o homem ideal, não é o companheiro ideal para Murilo, e a instabilidade da retaguarda, quase sempre, encontra explicação na inadaptação do jovem "colored", embora individualmente ele faça, em todos os jogos, o suficiente para justificar a escalação. A um zagueiro, porem, exige-se mais do que marcar em cima do adversario. Exige-se mais do que folego. Marcador de ponta, ele é a ultima instancia no setor que lhe compete. Suas falhas, nos quites e nas coberturas, se refletem danosamente em todo o sistema defensivo. Eis porque pedimos, e insistimos para que seja contratado um craque da envergadura tecnica de Murilo e Homero. Um elemento de projeção, capaz de chegar, ver e cencer.

UM CENTRO-MEDIO

O centro da intermediaria é outro ponto discutivel. Tem sido, ultimamente, o calcanhar de Aquiles. Touguinha é excelente centro-medio, mas não há entre ele e o clube, perfeita identidade. Psicologicamente vivem separados, o que acarreta maiores dificuldades, pelo que isso representa no que tange às relações entre a direção tecnica, a diretoria e os torcedores. Alem disso, subsistem as queixas sobre sua liberalidade na defensiva. Goiano, pelo que mostrou até agora, é tambem um jogador aproveitavel, mas não é o dono do posto. Falta-lhe maior personalidade. O Corintians necessita de um "condottieri" do tipo de Brandão, de Rui, Villa ou outro do mesmo "naipe". Para isso é um grande clube. Para isso é o campeão paulista.

UM PONTA ESQUERDA

Desde a saida de De Maria, há muitos anos passados, não encontrou o Corintians um ponta esquerda à altura das necessidades. Frequentemente precisou recorrer a deslocações, como sucedeu com Rui em 45 e 47 e como acontece presentemente com Carbone. Por que não se procura o homem que a situação exige? Há sempre um Nivio, um Rodrigues, um Simão ou um Canhotinho por aí "dando sopa". A questão é "peito" e disposição para aguentar a parada. Já imaginaram o que seria o ataque do Corintians com um ponteiro do mesmo porte dos demais componentes?

O assunto é velho. Não é de hoje que o Corintians precisa de um zagueiro, um centro-medio e um ponteiro esquerdo. Talvez fosse interessante cobrir esses claros agora, antes que o tempo abra outras brechas no conjunto.

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:

Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO

que serão prontamente atendidos

GARRO GODÊ, ROMEU E AUGUSTO PRECIPITARAM O REVEZ!

O Guarani é campeão, mas não invicto — Com a expulsão de Augusto, perdeu o ataque grande parte de sua eficiencia — Os médios de apoio, Garro e Godê, a grande valvula da defensiva — Romeu se viu perdido no centro da vanguarda — Ainda bem que o trio final não acompanhou o mesmo diapasãão

Em sua despedida na disputa da Taça "Cidade de Campinas", o Guarani conheceu o dissabor de uma derrota, não completando, assim, de maneira amplamente satisfatoria, o papel magnifico que tivera na mesma. E pode-se dizer que o quadro, ante a Ponte Preta, jamais se encontrou, a não ser nos minutos iniciais, quando conseguiu o primeiro gol, mas já aí sofrendo forte assedio do adversario. Mostrava, contudo, a mesma qualidade que lhe notaramos no primeiro turno dêsse Torneio, frente ao mesmo adversário, isto é, mais positividade frente às redes, mais agressividade, com pontadas simples e perigosas, enquanto a Ponte se quedava nas tramas em excesso e na busca muito cuidadosa das proximidades da área alvi-verde. Uma vez expulso Augusto, entretanto, essa faculdade do ataque foi perdida. Sabe-se já quanto significa no ataque do "Bugre" a dupla Romeu-Augusto. Agem sempre num sentido comum, num entendimento tácito de muita eficiência. Desse instante em diante, Romeu foi um perdido no centro do ataque. Deslocou-se como de costume, buscou com sofreguidão o jogo, mas não encontrou apoio e viu-se irremediavelmente coberto por Salvador, em tarde inspirada. Dos outros cinco atacantes, somente China demonstrava algo de inteligente, de profundo. Mas, jogando muito recuado e não tendo pela frente trabalho que traduzisse o seu tirocinio em tentos, foi improficua a sua ação. Atrás de China, por outro lado, não houve apoio de espécie alguma. Fracassou quase que inteiramente a linha média do Guarani.

Godê, que é um elemento tão positivamente ofensivo esteve muito mau. Mau porque não assistiu ao ataque, porque jamais se entrosou no quadro e mau ainda porque, além de tudo, não marcou. Não abdicou de uma tarefa em favor de outra. Absolutamente. Não executou nenhuma. No centro da intermediária, vimos, pela primeira vez, Garro. Parece-nos clássico, inteligente na entrega da bola, mas igualmente frio, numa partida que tinha por excelência um "clima" campineiro, de grande rivalidade. Garro pareceu, sobretudo, um deslocado.

Com êsse esfacelamento da linha de frente e do trio médio, onde Gamba ainda era o melhor, o Guarani passou por grandes dificuldades.

Não tinha a efetividade necessária no campo contrário, fazendo em consequência, com que a Ponte dominasse, em tempo o terreno. Como se vê, só faltava falhar tambem o trio final, para que o Guarani viesse a conhecer uma goleada contundente. Tal, por sorte sua, não aconteceu, sendo os seus componentes, elementos de primeira plana, principalmente o estupendo Nenê, que acabou conhecendo grave contusão, como atestado de seu empenho na defesa da camisa que veste. Lutou como um leão. Sanou muito do que na frente se rompia como papelão. Doutor, no lado direito, se bem que mais discretamente, tambem conseguiu realce, enquanto Dirceu, na meta, não foi culpado de nenhum gol, salvando ainda situações críticas.

De um modo geral, o conjunto do Guarani foi o que mais sofreu com o golpe que atingiu os dois quadros, logo no inicio do jogo, com a expulsão de Augusto e Manuelito. Quando se pensava que a Ponte fosse a mais prejudicada, o alviverde tonteou o suficiente para que o adversario igualasse o marcador, transpondo-o e não mais largando a dianteira. Posteriormente, ainda Romeu se fez expulsar do campo, mas a essa altura já a historia do prelio estava escrita. O Guarani, pois, é campeão da Taça "Cidade de Campinas", mas perdeu a invencibilidade e deixou o cenario com um gosto amargo na boca de seus torcedores.

RODA VIVA

Dificuldades e problemas de sempre — Acabou-se o euforismo, e isso talvez seja um bom sintoma — Felizmente Aimoré tem mantido a serenidade no meios dos eternos palpiteiros — Antoninho, em forma, seria o ideal —

Logo que acabou o Pan-Americano, e em face da boa atuação dos craques paulistas no torneio de Santiago do Chile, a impressão dominante entre nós era a de que o campeonato brasileiro, este ano, iria ser uma grande "barbada" para São Paulo. Por uma porção de motivos, principalmente pela abundancia de bons valores. A convocação foi recebida com inteira satisfação, não obstante a ausencia de alguns nomes considerados imprescindiveis. Justificava-se a situação. Estavamos euforicos. Sentiamo-nos fortes demais, podiamos, portanto, dar-nos ao luxo de dispensar Luizinho e Claudio, para que estes pudessem passear com o Corintians. Teriamos ainda dispensado outros, se houvesse outros clubes para excursionar, alem do Palmeiras e do Corintians. Neste momento, porem, o euforismo já não é tão grande. Começaram a surgir dificuldades e alguns, mais afoitos, não escondem o nariz torcido. Felizmente Aimoré tem mantido a serenidade, e parece senhor da situação.

REPETE-SE A HISTORIA

Abundancia de bons valores não quer dizer bom "scratch". E' preciso, antes, entrosar as peças, e às vezes um grande jogador não se adapta a determinado conjunto. Veja-se o caso de Bauer, que para aspirar a um posto de-e modificar seu sistema de atuar. As dificuldades encontradas pelo tecnico são muito naturais. Futebol é assim mesmo. Brandãozinho pôde ser o maior no Pan-Americano, depois de ter sido barrado por Carlos no campeonato paulista, e isso quer dizer que não haverá surpresa se perder o posto novamente. São os altos e baixos de uma carreira. Nunca sa sabe o que pode acontecer, de um dia para o outro. Tudo depende de circunstancias. Há problemas de ordem psicologica, afastando uns e forçando o aproveitamento de outros, e há ainda, o que é pior, a avalanche de palpites dos eternos catedraticos, uns optando por Cabeção, outros por Furlan e outros ainda por Muca, cada qual com suas razões que não admitem discussão. Apesar da linha adotada por Aimoré, de serenidade e segurança, é evidente que os palpites sempre o incomodam, tornando necessario grande esforço a fim de não perder o fio da meada. Os treinos, à medida que vão se sucedendo, vão fornecendo material para novas observações, e se o tecnico não tivesse traçado e roteiro, desde o inicio, fatalmente se perderia.

PROBLEMAS DE VERDADE

Esses são os problemas imponderaveis. Há, ainda, os problemas de fato. Foram chamados os três melhores arqueiros, mas acontece que Muca não se encontra em boa forma, Furlan ainda é uma incognita, apresentando certa irregularidade em suas atuações. Volta-se Aimoré para Cabeção, mas não com toda a confiança, com todo o entusiasmo. Vê-se que ali, naquela posição, está um "osso" atravessado na garganta do tecnico. Outro problema de verdade é o da meia direita. Quase diriamos da ala direita, em face das precarias condições fisicas de Julio, mas fiquemos por enquanto na meia direita. Antoninho está demorando a firmar-se, e isso causa preocupações. Em forma, ele seria um elemento ideal, em função da tatica que vai ser adotada para quebrar o ferrolho de Zezé Moreira (contra-ataques, pelos flancos, tendo como trampolim o meia de ligação), mas nas condições em que se encontra, fisicamente, seria temeridade conserva-lo no posto. O remedio é confiar em Renato, que é sem duvida um bom jogador. Mas isso deve ser feito com urgencia, a fim de que o meia lusa adquira — o que é imprescindivel — essa condição de titular que tanto ajuda nos momentos dificeis e incertos.

Os outros não são problemas serios. Mauro ou Helvio, Noronha ou Olavo, Rui ou Brandãozinho, Fiume ou Bauer, todos eles têm a personalidade que se requer no "scratch" paulista. E' deixa-los à vontade. Quanto a Santos, Pinga, Rodrigues e Baltazar, são nomes que dispensam apresentação. O Pan-Americano fala por eles. Os seus treinos, realizados até agora sem esforço, provam de certa forma que eles estão conscios da propria força.

CONSOLIDAMOS LÁ FORA A FAMA CONQUISTADA AQUI

As temporadas no estrangeiro são esperadas com entusiasmo pelos jogadores, e com justa razão, pois lhes dão a chance da celebridade, o que não é tão facil aqui. Pelo menos é o que diziam os antigos, no ditado: santo de casa não faz milagres. Muitas vezes sucede que um craque, regularissimo, passa o ano todo jogando bem, mas sem chamar a atenção, justamente porque o torcedor se acostuma com a sua regularidade, com a sua eficiencia ,e acha aquilo a coisa mais natural do mundo. Lá fora, porém, ele é desconhecido e os torcedores, ao vê-lo, se empolgam e então surgem os elogios bombasticos, que viajam o mundo na voz dos telegramas, estabelecendo-se em manchetes e comentarios.

O Panamericano foi uma varinha de condão para Santos e Brandãozinho. Com ela, os dois médios "coloreds" abriram a porta da seleção brasileira e tambem a da fama internacional. Agora são conhecidos em todo o continente, eles que já haviam escrito belas paginas na Turquia e na Escandinavia. Baltazar tambem emancipou-se definitivamente. Assim tambem como Julio, Castilho, Pinheiro, Didi e Pinga. A varinha de condão bateu em todos eles e eles foram designados para suceder a velha geração dos Jair, dos Zizinho e dos Danilo. Daqui por diante serão eles os donos da torcida, enquanto os "velhos" vão se acomodando nas paginas da Historia.

ALÔ, EUROPA !FALA, BRASIL.

O Brasil está falando na Europa, pela voz do Corintians. Uma derrota na Turquia, inesperada, incompreendida. Depois uma serie de exitos, a provar que o futebol brasileiro é tudo aquilo que a Portuguesa mostrou há um ano, e ainda um pouco mais, porque se os lusos mostraram eficiencia e velocidade, os corintianos, como bons campeões paulistas, demonstraram velocidade, eficiencia e malabarismo, num padrão rico, colorido genuinamente brasileiro. Jackson, pelas noticias que temos recebido, tem sido a grande figura do Corintians, tanto na Turquia, como agora na Suecia. Construtor e "artilheiro", como o grande De La Matta das antigas seleções argentinas. Brilham tambem Goiano e Roberto. Luizinho e Claudio têm demonstrado apenas o lado buliçoso do seu jogo, e isso os suecos aplaudem mas não consagram. Eles gostam da finta, do individualismo, mas não dispensam o lado pratico do futebol, que para eles é essencial.

O Palmeiras, no Mexico, está promovendo o renascimento de Jair. Nós, que estamos acostumados à finura do seu jogo, precisamos que ele chegue ao maximo para lhe darmos um pouco do nosso aplauso. Os mexicanos, que ainda não o conheciam, ficaram boquiabertos com seus passes matematicos, com seus petardos incriveis. Logo o identificaram com os grandes idolos futebolisticos que já passaram por aquelas bandas. Jair ficou sendo, no Mexico, sinonimo de eficiencia. Isso decorre um pouco, é obvio, da nossa superioridade tecnica, indiscutivel, sobre os adversarios nesses paises de futebol ainda incipiente. Quem paga o pato, quase sempre, são os nossos arqueiros, que ou não têm chance de aparecer, ou são surpreendidos pelas esporadicas reações. Fabio e Gilmar já conheceram dissabores. Muca foi uma exceção, na temporada do ano passado.

TEMA OBRIGATORIO

Consumou-se finalmente o "golpe Vargas Neto" no futebol paulista. E' possivel que alguns dos dirigentes bandeirantes, agora, batam palmas à morte da Lei do Acesso, aceitando como "normal e justa" a resolução do C. N. D. E não nos admiraremos disso, sabendo embora que a totalidade dos dirigentes votou por ela. De nossa parte, todavia, não arredaremos pé, defendendo aquilo que, até agora, foi uma das unicas coisas certas já feitas dentro do futebol nacional .O "cara palida" da Capital Federal é que ficará contente com essa divergencia de opiniões do nosso lado. Levará os polegares aos suspensorios e abanará a cara com os outros dedos, num gesto significativo de contentamento, eis que o intuito dele é esse mesmo, de fragmentar para poder vencer. No intimo, ele e todos os outros sabem dos beneficios da Lei, mas sobrepõem seus interesses aos da coletividade. Ele, porque é useiro e vezeiro nessas atitudes dubias, porque sempre foi inimigo de São Paulo e nos quer ver por baixo, os demais porque pretendem "encobrir o sol com uma paneira", esquecendo que o Acesso visa não este ou aquele clube, mas todos, que seu raio de acão é ilimitado, que beneficia todos e não só um ou dois. Olvidam esses homens que não é só a capital que tem direito à vida no cenario futebolistico de São Paulo e que o crescimento do Interior viria naturalmente, em todos os setores e não somente no esporte. Em sintese, estão querendo entravar o proprio progresso do Estado.

Não estamos aqui para analisar, item por item, as aberrações em que se baseou o C. N. D., numa resolução que talvez já fosse esperada, pelo que sempre fez de errado e estapafurdio. Mas, se existia o Acesso, era normal, logico, racional, que tinha que existir o Descesso. Este é complemento daquele. Só o C. N. D., caolho como é, não quis compreender assim. E Vargas Neto esperou tanto tempo, largando a "bomba" somente às vesperas do Campeonato Brasileiro, num intuito visivel de causar confusão em São Paulo, dividir opiniões, julgar uns contra os outros invejosos da nossa posição e ascenção no futebol.

E, entrevistado, jogou a culpa covardemente às costas do presidente da F. P. F. Está ou não pretendendo lançar a balburdia entre nós? A resposta só pode ser afirmativa. Entretanto, o inexpresivo "cara palida" do C. N. D. esqueceu que o Interior é uma fortaleza inexpugnavel por estas bandas. Que não vá pensando que "dormimos de botinas", porque a avalanche vai se dar e que muita gente, ele inclusive, pode ser tragado por ela. Em materia de realizações ninguem nos passa à frente e a inveja de Vargas Neto acabará se tornando em arma contra ele mesmo. Una-se o Interior, Campinas, Piracicaba, Lins, Mococa, Bauru, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, etc., e vamos ver quem ganha a parada. E podem contar conosco e com todos os bons paulistas. Vargas Neto não escapará da "vendeta".

CONSAGRAÇÃO DO PALMEIRAS

Enfrentando tudo e todos, o Palmeiras se impõe – Nomes de selecionado que se revezam para enfrentar o alvi-verde – Carbajal sempre está no gol, fazendo milagres – Quase impossivel, deixar o México sem derrota – Luta fisica, apito, campo e torcida contra

Mais uma vez, o Palmeiras soube garantir galhardamente sua invencibilidade no Mexico. Desta feita, defendeu-a contra o Leon, campeão mexicano e o mais forte dos rivais com que se defrontou o alvi-verde na presente temporada. E se não bastasse o seu proprio poderio, o Leon contou com alguns reforços, ressaldondo-se o de Carbajal, na meta. E' interessante notar que esse arqueiro é emprestado por seu verdadeiro clube a quase todos os adversarios do Palmeiras. Alem disso, outros nomes, entre os de maior prestigio do Mexico e que recentemente integraram a seleção mexicana no Panamericano, se revezam a toda partida em que o alvi-verde intervêm.

Explica-se isso. Os mexicanos são muito ciosos de seu futebol.

Embora reconheçam que ainda não alcançaram a maturidade tecnica, tudo fazem para se impor, lutando com unhas e dentes e se aferrando desmensuradamente em todos os fatores que lhe possam favorecer, como o caso desses reforços como ainda o do campo e da torcida. Assim é que raramente um quadro estrangeiro deixa o Mexico invicto. Esquadrões categorizados da Argentina não têm logrado esse intuito, apesar da inegavel superioridade tecnica. Nos ultimos tempos, somente o Vasco realizou a façanha e todos estão lembrados com quantos sacrificios de sua parte. O clube de S. Januario, então, estava no auge tecnico e se recomendava como uma das melhores equipes do mundo. Era autentica maquina de jogar futebol, já que estava integrado em todos os postos por verdadeiros craques milionarios, contratados em todas as partes do Brasil. Os demais visitantes do Mexico têm sempre conhecido o amargor da derrota.

Brilha, pois, o Palmeiras, conseguindo, até o momento quatro vitorias e um empate. Balanço brilhante, sem duvida alguma, mas se, amanhã ou depois, se vir truncado, não será motivo para lamentos, nem rebeldia por parte de seus adeptos. Chegando até onde chegou, o Palmeiras já fez mais do que era humanamente possivel. A resistencia dos mexicanos, se traduziu em toda a força de uma intrasigencia gigantesca e sem limites. Para sobrepujá-la, teve o Palmeiras de fazer das tripas coração, pois o adversario não levou a luta somente para o lado tecnico. Foi ao prevalecimento puro e simples do fisico, amparou-se muitas vezes na parcialidade de um apito francamente mexicano e recorreu a todo o calor de uma torcida que nem sempre se conteve ao assistir continuamente a maus resultados. Pesemos, pois, devidamente os fatores que se encontram na balança.

O Palmeiras, até agora, fez por merecer largos encomios, o que deverá servir de ponto de referencia e motivo de relevancia a qualquer percalço que sobrevenha. Nós sempre exigimos que nossos quadros brilhem no exterior. Mas somente aquilo que julgamos dentro de nossa possibilidades. Jogando seguidamente, sofrendo todas as especies de coação, desfalcado de alguns elementos de grande valia, o Palmeiras já fez o bastante para nos satisfazer. E' assim tambem que deve pensar o torcedor palmeirense.

DECADENCIA DE UM POSTO

Através do concurso que o MUNDO ESPORTIVO vem realizando entre os torcedores paulistas, não são poucas as conclusões que se pode tirar e que diz respeito às preferencias atuais do nosso publico. Naturalmente, é levada em consideração, principalmente, a camisa que o craque veste no momento. Contando o Corintians com maior torcida, é natural que a um de seus jogadores pertencesse a liderança, o que vem de fato acontecendo com Baltazar. Uma nota a parte, porem, é o que diz sentido às posições. Verifica-se a completa ausencia de um goleiro, nos postos de maior votação, o que é um atestado irretorquivel da falta de prestigio dos nossos atuais goleiros. Tempos atrás, um Batatais, um Oberdan seria dos primeiros. Hoje, entre os dez primeiros não figura sequer um ocupante do arco, o que diz eficientemente da responsabilidade que pesa sobre os ombros de Cabeção e Muca para reerguer uma cotação geral que os atinge em particular. Entre os lideres maximos do futebol paulista, nunca esteve ausente o homem do gol. E' preciso que se não elimine a tradição.

RECORDAÇÃO PARA OS FANS

PAULISTAS 1 VERSUS GAUCHOS 1

Todo o fan gosta de lembrar – Confiança, mas não otimismo exagerado – Os quadros naquela ocasião – Juiz e renda – Hermes abriu o escore no primeiro tempo – No final, Baltazar marcou de letra – Quatro ou cinco paulistas voltarão a jogar na capital dos Pampas – Somente Mugica estará do lado gaucho – Como decorreram os dois periodos – Supremacia local no primeiro, paulista no segundo – Na segunda peleja, em Pacaembú, vencemos por 6 a 1

Todo o fan de futebol gosta de recordar, principalmente as vitorias do seu clube predileto ou de sua seleção. E, apesar de não ter havido triunfo paulista, é interessante reavivar na memoria da "torcida" aquele prelio entre paulistas e gauchos, realizado em Porto Alegre, na noite de 8 de março de 1950. Isto porque estamos bem proximos de um compromisso com os craques dos pampas, novamente em disputa do campeonato brasileiro de profissionais. E, por outro lado, servirá a recordação para que não haja otimismo exagerado, mas tão somente confiança em nossos rapazes. Confiando moderadamente, poderemos chegar à vitoria. Aquele prelio, todos ainda lembram, terminou empatado, um tento para cada bando. Mas, lembram-se das escalações? Certamente não! Aqui vão elas:

PAULISTAS — Oberdan, Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Pinga, Baltazar, Antoninho e Teixeirinha.

GAUCHOS — Sergio, Clarel e Bedeu; Hugo, Joni e Heitor; Gita, Hermes, Adãozinho, Mugica e Geada.

Como se vê, entre os bandeirantes, somente quatro integrantes daquele quadro estarão provavelmente em ação. São eles: Pinga, Baltasar, Antoninho e Bauer, restando um posto indeciso, ou seja, a zaga central, entre Helvio e Mauro. Na seleção gaucha, somente Mugica voltará a enfrentar os paulistas

Passemos, agora, aos dados tecnicos da sensacional partida, que foi dirigida pelo arbitro Gama Malcher, do Rio, com atuação satisfatoria. A renda foi de Cr$ 376.664,00, constituindo-se em recorde em gramados gauchos, terminando o primeiro tempo com 1 a 0, favoravel ao "onze" dos pampas, tento de Hermes. Baltasar empatou na etapa complementar, com um gol simplesmente formidavel, de letra, que deixou embasbacada a "torcida" do Rio Grande.

•

O periodo inicial da luta pertenceu quase que exclusivamente aos gauchos, que exploraram todos os defeitos da equipe paulista. Os ponteiros Geada e Gita jogaram muito recuados, na armação do jogo, confundindo os adversarios, fazendo com que os nossos meias Antoninho e Pinga recuassem para auxiliar a defesa, deixando isolados na frente a Baltasar, Teixeirinha e Friaça. O centro-avante, então, já famoso naquela epoca, sofria tenaz e ferrenha marcação de Clarel, apanhando as bolas de costas para o arco de Sergio e propiciando o corte pelo zagueiro. A defesa, no miolo, fazia o que podia, principalmente Mauro e Oberdan, sendo que este se constituiu na maior figura do quadro, mesmo com uma contusão grave em uma das mãos.

No periodo complementar, inverteram-se os papeis. Os paulistas passaram a jogar com grande disposição, em busca do empate e da vitoria, mas aí os gauchos se defenderam bem, com unhas e dentes. Com a marcação mais severa de Noronha e Saverio sobre os extremas Gita e Geada, pudemos contar mais efetivamente com Pinga na frente, fazendo Antoninho o "peão", em ligação estreita com o centro-medio Rui. Pouco a pouco, fomos fechando o cerco, mas o tempo corria celere, sem que a nossa superioridade se traduzisse no escore, até que Baltazar saltou numa bola com Clarel. A pelota subiu e desceu para Teixeirinha, que alimentou o centro-avante. Este, com rara intuição, de letra, mandou a bola para as rendes de Sergio. Continuamos atacando mais, sem contudo obter o tento n.o 2.

Tiveram atuação destacada: Oberdan, Mauro, Rui, Baltazar (no segundo tempo) entre os paulistas, e Sergio, Clarel, Joni e Adãozinho entre os gauchos.

Foram essas, em linhas gerais, as caracteristicas da primeira peleja realizada em Porto Alegre, em 1950, entre paulistas e gauchos. Um empate, que desfizemos no segundo cotejo em Pacaembu, no dia 12 de março. 6 a 1 foi o escore a nosso favor nessa ocasião, que nos deu a chance de disputar o titulo de 50 com os cariocas.

Estamos de novo às vesperas de jogar ante a seleção do Rio Grande do Sul e a rapida descrição do prelio de 50 é bem uma demonstração de que no proximo dia 25 iremos encontrar um osso pela frente. Mas, que poderemos vencer, sobre isso não existem duvidas.

EM LIMA TAMBEM

Brilha em toda a linha o futebol brasileiro no exterior. Corintians e Palmeiras estão elevando bem alto o nosso renome esportivo, conseguindo sucessivas façanhas. Um, na Europa, outro na America do Sul, se pautam pelos mesmos principios de defender com honra o nosso prestigio. Agora, um terceiro clube começa a fazer alarde de nossa superioridade. E' o Flamengo.

BANCO DOS REUS

RODRIGUES — **A citação do nome do ponteiro esquerdo nesta galeria negativa é mais um aviso do que propriamente um demerito, eis que um treino é muito diferente de um jogo. Contudo, Rodrigues não realizou a metade que dele se espera e que temos certeza pode realizar. Demonstrou extrema apatia, tanto que Simão o superou em muito. Talvez o recuo que efetuou tenha influido, mas não devia parar aí, sabendo-se que ele é homem para jogar tanto atrás quanto adiante. Esperamos a reabilitação de Rodrigues no proximo domingo.**

COLOMBO — **Não é a primeira vez que Colombo aparece no Banco dos Réus. Inumeras têm sido as oportunidades perdidas pelo jovem ponteiro para se consagrar definitivamente e chegar ao posto de titular absoluto. A excursão à Europa apareceu como "chance" quase que decisiva, mas Colombo não tem se integrado perfeitamente no conjunto. Na Dinamarca, foi substituido por Nelsino, elemento que nos parece inferior a Colombo, mas que luta e tem mais "peito". Essas qualidades estão faltando em Colombo que jogou mal e volta ao Banco dos Réus.**

CIASCA — **Francamente, não sabemos o que se passa com Ciasca. Tem qualidades para ser um grande goleiro, mas se arruina de modo tão bisonho, tão infantil, que arrepia. Parece mais preocupado em impressionar "olheiro" de companhia cinematografica do que em jogar futebol. Já na entrada em campo, para a disputa do jogo com o Guarani, quis fazê-lo com tanto elegancia, com tanto "aplomb", que quase torceu o pé. Mais tarde, foi vencido duas vezes de modo imperdoavel, mormente na primeira, quando Augusto desferiu o chute quase de cima da linha de fundo. Comprometeu sua defesa.**

DIDO — **Não vimos o ponteiro do Guarani em campo, a não ser quando se colocava em impedimento, o que não aconteceu poucas vezes. Não soube, inclusive, preencher a lacuna que a saida de Augusto determinou no quinteto. Permaneceu na ponta, obscuro e atrapalhado, não dando sequencia a nenhum dos lances que lhe foi aos pés, ao ponto, ainda de permitir o avanço de seu marcador (Rodrigues) para a ofensiva do adversario. Não lhe faltou disposição nem espirito de luta, mas até nisso andou mal, dirigindo sempre os seus propositos de molde a confundir os seus companheiros e facilitar os adversarios.**

MOACIR Se varias surpresas agradaveis vem se realizando na excursão do Palmeiras, no setor individual, como os casos de Fabio, Liminha e Lima, uma há que não era absolutamente esperada. E' a de Moacir. Jamais atingiu o nivel apresentado em algumas partidas do Rio-São Paulo, onde demonstrou estar completamente entrosado no ataque. Servindo a propositos taticos de Picabea, Moacir brilhou nesse Torneio e abriu as melhores previsões com relação ao seu futuro. No Mexico, no entanto, está dando para trás. Perdeu a intuição, o sentido agudo de deslocações que possui. Mau.

CINCO MELHORES DA SEMANA

NORONHA A maior figura do ensaio da seleção foi Noronha. Temos a impressão, até, que sua performance na asa media esquerda impressionou o tecnico Aimoré, pois o veterano medio, fazendo lembrar seus bons tempos na seleção gaucha, tomou conta do gramado no segundo tempo, e sem o menor esforço, apenas jogando com a cabeça, como Rui nos grandes dias. Sua colocação foi sempre impecavel. Seus cortes magnificos, assim como os movimentos de cobertura, o que quer dizer que funcionou na ofensiva, como lhe competia, sem esquecer seus deveres na retaguarda. Onde, porem, deixou patente sua excepcional classe, foi nas aberturas em profundidade, executadas sempre de primeira, pelo alto ou por baixo, conforme as circunstancias. Raramente teve necessidade de fintar. Ao apanhar a bola, em qualquer situação, entregava-a imediatamente ao companheiro melhor colocado, sem corridas inuteis, sem aquelas "voltinhas sobre si" que tanto prejudicam o jogo de Bauer. Talvez seja temerario e contra-indicado utilizá-lo na seleção, como medio esquerdo, com base num só treino, mas parece que seria interessante pensar no assunto.

GILMAR A estréia do Corintians na Dinamarca foi um acontecimento de vulto excepcional. Igualmente excepcional foi a atuação de Gilmar, na meta do campeão paulista. A ele deve o Corintians a manutenção da invencibilidade na Escandinavia, pois o arbitro não titubeou em marcar três penalidades maximas contra o conjunto brasileiro, das quais apenas uma entrou. As outras Gilmar defendeu, espetacularmente, arrancando aplausos até dos jogadores adversarios, que correram para cumprimentá-lo. E' particularmente interessante a noticia, pois o jovem arqueiro havia deixado duvidas na partida anterior, quando houve quem o responsabilizasse pela excentricidade do placarde. Desta vez Gilmar apagou a má impressão, com defesas de elevado porte tecnico. Não só nos penais, mas tambem no primeiro tempo, quando por duas vezes salvou a meta corintiana de serios perigos. Na fase derradeira foi pouco empenhado, mas as bolas que defendeu foram invariavelmente dificeis. Os atacantes dinamarqueses deram a impressão de que só arriscam o arremate quando a situação é inteiramente propicia para a conquista do tento.

LIMINHA Muito interessante o que está acontecendo com Liminha, no Mexico. Transformou-se em "artilheiro", aparecendo como um dos principais responsaveis pelos repetidos triunfos esmeraldinos. Recorda-se, a esse proposito, que no campeonato paulista Liminha dificilmente marca. Debalde Jair se esmera nos lançamentos. Debalde Ponce de Leon "mete os peitos" nas defesas contrarias. Liminha, ou por estar sendo utilizado noutro mister, raramente aparece como marcador. Agora, porem, tem levado o Palmeiras à vitoria, com desusada frequencia. Ainda anteontem, repetindo suas ultimas partidas, marcou os dois tentos que deram a vitoria ao seu clube, sem contar outro gol que foi injustamente anulado. Que estará havendo com Liminha? Daqui de longe, é dificil analisar, mas tudo indica que está acontecendo com ele o que tem acontecido com tantos outros. Encontrou, no clima lá fora, a oportunidade para amadurecer de vez o seu jogo. E' um fator imponderavel, mas de grande efeito, e não é por outra razão que tanto se valorizam os craques internacionais.

N E N Ê O zagueiro do Guaraní, que aqui na capital, quando defendia o Juventus, havia deixado a marca de sua classe, em Campinas, quando retornou, nem sempre conseguiu repetir suas grandes atuações, e o motivo é claro: vivia da direita para a esquerda, jogando geralmente na marcação do extrema, onde rende bem mas contraria suas caracteristicas. Agora que passou definitivamente para o centro, está à vontade e começa a ganhar projeção novamente. Contra a Ponte Preta, na partida dos grandes rivais campineiros, Nenê chegou ao maximo, com uma atuação onde não se sabe o que mais admirar, se a fibra, o entusiasmo e o empenho, ou a firmeza de suas intervenções. Deu caça a Atis, onde quer que fosse o esperto centro-avante pontepretano. Tanto fez, cobrindo os erros dos seus companheiros da intermediaria, que acabou se contundindo e teve de abandonar o gramado. Não pôde, sosinho, evitar o revés do "bugre", mas os torcedores sairam satisfeitos com ele. Nenê foi um dos poucos, no Guaraní, que cumpriram o seu dever. Saiu da liça, mas saiu de cabeça erguida.

SALVADOR Esperava-se muita sensação no duelo de Salvador com Romeu, isso porque o centro-atacante do Guarani, atualmente em grande evidencia, era apontado como capaz de vencer a resistencia do famoso zagueiro pontepretano. Mas os que assim pensavam estavam enganados. Salvador encontrou, na partida, o clima proprio para se impôr. Desde cedo o "tempo esquentou", e jogo decorreu em ambiente hostil. Sem exageros, o zagueiro central da "veterana" marcou sempre com firmeza aqueles que se aproximavam da area, e quando se dispôs a controlar Romeu, este não teve mais chance. Salvador foi ao seu encalço, pelo campo afora, perseguindo-o em todas as direções, e jamais lhe deu chance. Romeu inutilmente procurava fugir, para ver se conseguia jeito de receber um passe em boas condições, mas foi tudo em vão, porque o seu adversario fazia questão de figurar sempre ao seu lado, marcando em cima, intransigentemente. Durante os noventa minutos Salvador neutralizou Romeu, vencendo o duelo de ponta a ponta. Foi o melhor da Ponte e tambem o melhor do gramado.

LAURO EM FORMA

Gostamos do agir de Lauro, no embate de domingo entre Guarani e Ponte Preta. Já combatemos anteriormente sua escalação como meia construtor, porque, em potencial, Lauro jamais chegará ao ponto de satisfazer como tal. Mas Lauro nessa oportunidade, soube como se entrosar ao diapasão da linha, que era o de revezamento em todas as funções, sem plano rigido, sem disposição especifica. Procurou apresentar o que mais se requeria: velocidade e jogo de primeira, redimindo-se, dentro dessas caracteristicas, das fracas atuações que vinha tendo. Lauro merece os elogios agora, como mereceu as criticas em outras oportunidades. Fazemos votos para que continue por merecê-los, pois se trata, inegavelmente de um profissional correto e dedicado.

GOLPE NO PADRÃO DO SANTOS

A falta de três titulares acarreto uperda completa da caracteristica santista – Instruções aos reservas, no sentido tático da equipe titular – Pascoal não pode substituir Antoninho – Corridas que não resolvem e cérebro que faz muita falta – Interessado o Santos por três elementos de Cambará

Não foi feliz, o Santos, em sua partida de domingo, na cidade de Cambará. Conheceu um revés que não estava nas cogitações de ninguem por mais pessimistas que fossem os prognosticos. Aliás, parece assentado que o Santos não é feliz em geral, nas partidas que disputa fora de São Paulo. Raramente chega a alcançar um resultado amplamente satisfatorio, ressalvando-se, talvez, os prelios disputados no Rio de Janeiro, pelo Rio-São Paulo. Em Cambará, o Santos não contou somente com o concurso de Antoninho, Helvio e Tite, nos treinos da seleção paulista. Por força da ausencia do meia, Pascoal atuou nessa posição, não comprometendo, porque não foi pouco o tempo em que jogou na ofensiva, no Fluminense e no proprio Santos. Mas a falta de Tite e Helvio foi muito sentida, principalmente a do primeiro, já que Expedito, deslocado para o centro, não deu ao terreno central a mesma segurança que Helvio assegura. Expedito não jogou de todo mal, mas até chegar onde sempre Helvio se coloca vai grande distancia.

A parte mais fraca do Santos foi a ofensiva, que nunca se estendeu, apesar dos esforços de todos os componentes. Houve, nitidamente, a falta daquele padrão que o quadro mostrara no Rio-São Paulo. Pascoal, embora muito corredor e talvez mesmo por isso, não conseguiu executar o papel-chave que a posição ocupa na feição tecnica e tatica que Aimoré lhe deu. Sem isso, que é o ponto inicial do trabalho ofensivo, o ataque arruinou-se, estando completamente fora de um padrão rendoso e harmonioso com que nos acostumou anteriormente.

Teve-se mais uma ocasião, pois, para se falar da falta completa de reservas que o Santos possui. E a prova disso ele mesmo nos dá, interessando-se, logo após o jogo, por nada menos de três elementos de Cambará, os quais convidou para vir treinar em Vila Belmiro. Numa contingencia destas, contando com três elementos na seleção paulista, fica o conjunto sem substitutos capazes de manter ao mènos o mesmo sistema de jogo. O menor rendimento ainda seria justificavel, porque não se pode mesmo exigir que um reserva tenha as mesmas possibilidades de um Antoninho, um Helvio ou um Tite, que figuram entre os maiores de suas posições em São Paulo. Mas o padrão deveria perdurar. Não se ter reservas, já é um grave problema. Mas ainda tê-los fracos e completamente desambientados do clima dos titulares é bem pior.

Voltamos a citar o caso de Pascoal. Ia em substituição a Antoninho e devia, por conseguinte, mostrar a mesma tendencia, o mesmo modo. Devia esquecer completamente o Pascoal-medio e procurar imitar ao maximo o papel que cabe ao seu substituido. Tal, no entanto, não se deu, com real perda para a ofensiva. Aimoré, pois, já que a pobreza de reservas do Santos é evidente, precisa incutir na mente dos substitutos, que pelo menos o padrão deverá ser respeitado, sob pena de todo o conjunto se desarvorar e não saber mais a quantas anda.

A derrota de Cambará não tem significação em si. Pode ser um dos resultados negativos que toda a equipe conhece, bastando estar num dia menos feliz. Mas deixa margem a conclusões e foi o que fizemos. Dos males o menor, é o nosso principio, nesta questão. Se não se tem homens tecnicamente à altura, que se os instrua suficientemente na parte tatica, para que não agravem ainda mais a propria deficiencia. E' uma questão de logica. Seremos entendidos.

É MELHOR ASSIM...

Há torcedores corintianos e palmeirenses que estão estranhando as contagens apertadas que Corintians e Palmeiras têm conhecido no exterior. Para eles, deveriamos vencer todos os jogos por goleada. Um empate é encarado como se fosse derrota. Um 2 a 0 é motivo para queixas. Esse estado de coisas deve-se principalmente a convicção que cada um tem de sermos unicos, insuperaveis, inegualaveis, em futebol. Não é assim, não. Lá fora tambem se joga, e nossa superioridade, que existe até certo ponto, não pode ser infalivel. Futebol, enquanto for jogado com o mesmo numero de craques de cada lado, sempre apresentará resultados surpreendentes. As vitórias do Palmeiras no México mostram que o alvi-verde é de fato superior. Mas isso não quer dizer que os mexicanos sejam ruins ao ponto de serem inofensivos. Não, eles tambem jogam. E os suecos e dinamarqueses mais ainda. Afinal, o futebol não é um privilégio dos sul-americanos. O empate do Corintians na Dinamarca foi honrosíssimo para nós, principalmente do modo como surgiu. E podem ter certeza, é melhor que as vitórias venham com contagens apertadas, pois assim evita-se a máscara de nossos craques. E' melhor vencer com regularidade por um ou dois gols de diferença, do que ganhar hoje por 5 a 0 e perder depois de amanhã por dois a um.

PRODUTOS DELCO, Radios - Motores Eletricos - Bombas para Agua e Radio para Automoveis - Geradores DELCO LUZ - Acessorios para Automoveis - Baterias ETNA - Refrigeradores, Congeladores, Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE - Ar Condicionado para Escritorios e Residencias - Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO, 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal, 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO

CAIRAM

MAS AINDA PODEM CRESCER

Ofuscados de repente e inesperadamente... – Algumas considerações – Brilhantes numa temporada, fracos em outra – Liquinho era grande ponta no interior – No entanto, não mais repetiu atuações dignas do cartaz que desfruta – Loca teve contra si o fator adaptação – Toninho voltará – O caso de Carolo - Dois zagueiros jovens – Perruche dono de chute admiravel – Mascara, inimigo numero um, do jogador - Escreveu *Antonio Guzman*

A vida de um craque é cheia de alternativas. Não raro, um jogador que alcança destaque muito depressa, leva uma queda tambem depressa. Às vezes, porem, se projeta durante varios anos, e cai, depois, numa serie de atuações negativas, que forçam o afastamento. Há futebolistas que vão ao cartaz, ficam vaidosos, pensam que a gloria é eterna e acabam fugindo à popularidade. Muitos elementos que ainda em 1951 eram astros inconfundiveis, donos da simpatia da torcida, estão retrocedendo. Alguns, não aparecem mais. Outros, estão curtindo cerca permanente.

Liquinho chegou a ser apontado como o melhor extrema no interior. Teve, inclusive, um periodo no campeonato, em que era apontado por todos, como elemento de predicados tecnicos excepcionais. Até lembrado para a seleção bandeirante, na memoria de alguns. O drama de um jogador novo que sobe a escada muito depressa, é muito comum. Liquinho subiu muito. Quando chegou o momento da consagração, as pernas falharam. Não suportaram o peso da popularidade.

Foi uma revelação. Por que, agora, não é assim? Precisa reagir e contestar a impressão da torcida. Continue subindo o degrau da consagração.

Quantos anos, Loca se manteve na regularidade de seguras atuações. Desde que ingressou no time titular do Atletico, não perdeu a efetividade. Agora, apesar de não comprometer não brilha. Muitas vezes cai na obscuridade.

Bem sabemos que a mudança repentina de ambiente, é prejudicial ao craque. Sair do pequeno clube, para ingressar no grande, há diferença notoria. No entanto, reaja. E' questão de perseverança.

Toninho, voltará? Sua situação é mais melindrosa. Começou grande, para sair humildemente, cedendo o lugar a um valor jovem. A interrogação para o arqueiro é mais critica. E' uma duvida que persiste. Alvaro, embora jovem, está dando conta do recado. O goleiro que fez defesas arrepiantes em 51, evitando derrotas do Internacional, está afastado, vitima de grave contusão. Bastará, porem, que saiba aproveitar a primeira brecha. Aí, então, ninguem mais o tirará. Voltará, não resta duvida. Foi grande demais em 51. Acabaram as defesas espetaculares, os saltos empolgantes, provisoriamente. Toninho saberá restaurar o prestigio.

Já parou Perruche? Aquele ponta esquerda que apareceu no segundo turno defendendo as cores do Linense, foi namorado pelos grandes clubes. Todos foram atrás dele. Não se firmou no Guarani. Sua mocidade recomenda-lhe mais alguns anos de futebol. O Linense contratou Carlinhos. Perruche, não pode parar. Tem que se movimentar. As pernas de um jovem aguentam muito mais. Reaja, portanto, Perruche. São lembrados com saudades, os seus gols, de fora da area.

Deixamos o topico final para dois zagueiros. São eles Carolo e Crenite. Carolo esteve em evidencia durante muito tempo. Parou, porem. Resultado de uma fase ruim, que passou. Crenite começou a ser idolo da torcida do Bauru. Depois, uma contusão, talvez, e nunca mais se falou nele. Mas teve uma chance. Voltou a ser grande. Carolo, não. Não se sabe se tenta continuar. Que lhe teria acontecido? Surgiu como revelação. De zagueiro foi até medio. Sinal, evidente, de que não soube conquistar a posição que o revelara.

ZITO

O nome do centro médio do Taubaté, está no cartaz. O Santos, interessado no seu concurso, emprega o maximo de esforços, no sentido de levá-lo para suas fileiras. Não resta duvida, que Zito poderá brilhar no novo clube. Desponta como verdadeiro astro da posição no interior. Possui qualidades e méritos indiscutiveis, e está em condições de brilhar intensamente. Bastará apenas que se lhe dê oportunidade, para que possa demonstrar predicados técnicos e vencer, como já aconteceu a muitos craques saidos do interior. É, no momento, um dos grandes valores na posição. Se firmar contrato com o gremio de Vila Belmiro, será um autentico valor. Caso, no entanto, prossiga no Taubaté, continuará merecendo o futebol bandeirante.

OMAR

Omar continua brilhando no Araraquara. É um dos craques mais em evidencia com que conta o novo clube de Araraquara. Omar, tem um estilo todo seu. É, um ponta vivo, e inteligente. Tem grande chute, cabeceia com perfeição, revelando sobejas qualidades técnicas. Como todo o jogador, tambem teve seu periodo mau no futebol. Na Esportiva Sanjoanense, houve uma época que não acertava, muito embora, se esforçasse. Porém, logo que se firmou, foi um dos baluartes da Sanjoanense. No Araraquara tem sido um dos elementos mais regulares, conquistando de uma vez por todas, as simpatias dos torcedores. O clube é novo. Está numa fase de entrozamento, carecendo de harmonia. Mesmo nesse periodo ruim, pode contar com elementos como Omar, um dos mais eficientes valores com que conta o Ada.

REVELAÇÕES DE 52

JADIR — O jovem centro medio, inegavelmente o melhor no interior, tem confirmado suas brilhantes atuações do ano passado, quando surgiu como principal figura do Brasil Clube, de Paraguassú. Vem sendo cobiçado por varias agremiações, mas, ao que tudo indica, continuará no atual clube, onde goza de estima geral. Surgiu na Seleção Juvenil e, somente no interior, conseguiu se firmar definitivamente, como centro-medio de inegaveis recursos tecnicos. Poderia brilhar em qualquer clube grande

RUBENS — Muito embora esteja com o passe à venda, foi figura de prôa no campeonato, defendendo com exito as cores da Prudentina. Este ano, nas poucas vezes que jogou, demonstrou estar no melhor apuro tecnico.

CASSÃO — Outro elemento que vem sendo cobiçado por varios quadros de prestigio no interior. Não sairá do seu clube atual. Tem mantido a mesma regularidade que o caracterizou no campeonato de 51. Esperança da Ferroviaria, de Botucatú, na temporada deste ano.

CASTILHO — Jovem valor revelado pelo Corintians, de Presidente Prudente. Será um dos craques do qual muito esperam os adeptos corintianos, neste campeonato. O Corintians tem uma turma de jogadores novos que muito poderão fazer na temporada da reabilitação. Castilho é uma de suas principais figuras.

BI — Atacante da Ferreviaria, de Assis, e figura de expressão no interior. E', no momento, um dos melhores pontas de lança do futebol interiorano. Conseguiu firmar seu prestigio, mercê de atuações que elevaram seu nome no conceito dos esportistas no interior. Muito embora seja um craque vizado para reforpar outros clubes, continuará defendendo a Ferroviaria, de Assis, que muito espera dele neste campeonato.

MIQUEI — Continua apresentando atuações regularissimas, em defesa das cores do Votorantim. Forma com Fortaleza uma ala perigosa. Elemento de grandes recursos tecnicos, poderá inclusive, este ano, projetar-se definitivamente no futebol interiorano. Esteve varias vezes para ingressar em clubes da capital, sem contudo alcançar esse objetivo.

FRANGÃO RESSURGIU

Tinhamos razão quando dissemos que Frangão continuava sendo o maior medio de apoio do interior. A fase incerta acontece na vida de qualquer profissional. E a temporada do Linense em gramados do Paraná, mostrou o verdadeiro Frangão.

Depois do prelio frente o XV de Novembro, de Jaú, nunca mais vimos o vigoroso medio jogar bem. No entanto, foi aos poucos recuperando a antiga forma. Deixou de lado o complexo que o vinha dominando. Surge agora, como figura excepcional na defesa do gremio de Lins. Já, por ocasião do prelio frente ao S. Paulo, Frangão deu mostras de suas possibilidades. Na fase complementar, teve oportunidade de pôr no gramado toda plenitude de suas virtudes tecnicas, aquelas qualidades que o levaram à classificação de maior medio dos gramados interioranos. Dentro do campo s foi suplantado por Ecidir, já que este se manteve desde o inicio do jogo no mesmo ritmo de produção.

FIGURAS DE PROA

Apresentamos hoje os cinco melhores centro avantes no interior:

ELVIO — Pelo que tem feito ultimamente, pode ser considerado, sem restrições, o melhor centro avante. Todavia, esta grande revelação do interior, tem a mania de jogar de costas para o arco, esquecido de que esse defeito tem matado muitos centro avantes. E' preciso corrigir o defeito. Mas tem qualidades, sendo muito moço.

XIXICO — Teve este ano, seu nome inumeras vezes em destaque. Uns dizem que não mais jogará no Botafogo, ingressando em outro clube. Outros afirmam, que não são verídicas as noticias propaladas. Todavia, seu nome surge como um dos melhores avantes da posição no interior.

PARAGUAIO — Foi considerado o dono absoluto do posto no interior. Cobiçado por varios clubes. Paraguaio continua jogando com a mesma regularidade de costume. No Garça, tem sido um dos valores mais eficientes. Seu concurso é imprescindivel ao ataque do Garça. Está, no momento em evidencia.

OSVALDO — Veio para a capital precedido de grande renome. Entretanto, no Ipiranga, não confirmou o que dele se dizia. Naufragou, caindo na obscuridade. E, diga-se de passagem, teve inumeras oportunidades. O clube necessitava de um centro avante, para preencher a lacuna deixada por Silas e posteriormente por Liminha. Mesmo assim, não convenceu. No São Caetano, disputou com efetividade o campeonato, constituindo-se numa das figuras soberanas do ataque. Volta, assim, à antiga forma, que o tornou famoso no interior.

MIRANDA — Tem convencido plenamente no Ada. Depois de passar muito tempo na reserva do Internacional, de Bebedouro, ressurge agora, com grande entusiasmo para conquistar a posição Embora, não seja elemento de grandes predicados técnicos, poderá brilhar. Tem agradado nos prélios mais recentes.

GOLPE NO INTERIOR!

O Jabaquara, que tão docil se mostrou durante o Campeonato Paulista, mostrando-se incapaz de reagir honestamente através de vitorias que lhe permitissem escapar à rabeira, virou leão findo o certame, e teve ganho de causa. Manobras politicas, extra-esportivas influiram no caso criado, e o que parecia incrivel acabou confirmando-se. Muita coisa pode acontecer ainda nos proximos dias na Federação Paulista de Futebol, pois o ambiente está agitado, e as hipoteses surgem aos montes. Uma delas dá como certa a criação, ou melhor a divisão do certame paulista em duas divisões, "A" e "B", com o fim de evitar o rebaixamento dos que com tantos meritos foram capazes de galgar à primeira divisão. A noticia não foi ainda confirmada, mas pode-se considerar como certa e muito provavel de se concretizar. Em principio, a Divisão "B" seria constituida por Nacional, Comercial, XV de Jaú, XV de Piracicaba, Radium, Guarani, Jabaquara e Ipiranga, e mais dois ou três clubes do Interior, que viriam completar o bloco.

Caso a divisão "B" venha a ser uma realidade, os clubes do Interior a ser convidados seriam, possivelmente Botafogo, Linense e um terceiro a ser designado, talvez a Francana ou o Internacional de Bebedouro. Naturalmente, a escolha se faria após estudo minucioso. Se de fato tal noticia se positivar, a inclusão dessas equipes seria uma medida das mais justas, pois se trata de gremios cem por cento lutadores, que trilham há tempos, a senda do progresso, lutando aguerridamente por um lugar ao sol. Botafogo e Linense, principalmente, estão com seus nomes bem cotados para virem integrar na divisão extra da Primeira Divisão de Profissionais

FERRÃO

Antonio Ferrão, pode ser considerado um dos maiores marcadores de ponta no interior paulista, nesta fase agitada. É um craque para jogar em qualquer posição da defesa, sempre com o mesmo brilho, não se constituindo novidade, nem surpresa, se vier a ser deslocado para outra posição, quando chegar a hora precisa. Assim, mesmo, acreditamos que não falhará. Tem classe. Sendo assim, poderá brilhar em qualquer posição. O seu nome está bastante cotado no interior. Para não desmerecer o crédito que tem, basta, para isso, que prossiga jogando como agora, sem mascara, com a preocupação unica de bem servir à equipe Lá, em Araçatuba, o jovem médio tem sido um colosso. Musculos e cerebro, coragem e dedicação a serviço do São Paulo. Ferrão conquistou rapidamente a simpatia dos interioranos, tornando-se um dos idolos da nova geração. Seu nome tornou-se simbolo da eficiencia.

ALDO

Aldo era uma esperança no Nacional.

O Santos precisava de um goleiro e o engajou. Em Vila Belmiro não teve sorte. Foi contratado pela Portuguesa de Desportos, que, na ocasião, encontrava-se sem arqueiro, pois nem Bolivar, nem Ivo, estavam correspondendo. Aldo, começou bem enchendo de contentamento os "lusos", até que veio o São Paulo-Rio, e todos estão lembrados do que aconteceu. Aldo, falhou lamentavelmente, permitindo o empate ao Vasco da Gama, quando os lusos poderiam ter vencido o prélio. Veio o jogo com o Bangu e novo tropeço do arqueiro. Foi barrado. Agora, no interior, surge à primeira vista, com credenciais. A Ferroviaria, tem esperanças de que reedite as grandes "performances" quando defendia o Nacional. É moço, com experiência. Poderá encontrar no interior o ambiente que lhe negaram na capital.

TERÁ O SANTOS ESTADIO COMPLETO!

Fala Athié Jorge Cury — Em julho, a capacidade do estadio será de 35.000 pessoas — 50.000 até o fim do ano — O Ministro da Fazenda não autorizou o emprestimo da Caixa Economica — Mas vai sair, pois confia-se em Garcez — Odair não queria mais jogar no Santos — Novos elementos no Interior — Aumenta o patrimonio

A palavra dinamismo calha bem a Athié Jorge Cury. E foi dentro do maior dinamismo que o encontramos na Assembléia Legislativa, atendendo a todos que o procuravam, mas encontrando a forma de falar também para os leitores de MUNDO ESPORTIVO. Vamos ao assunto:

— "Em que pé estão as obras do Santos?"

— "Em andamento adiantado. Em julho vamos inaugurar mais um setor novo, ou seja a parte que vai de atrás do gol da entrada até a curva, com capacidade para mais 12.000 pessoas. Significa isto que o estadio terá uma capacidade para 35.000 pessoas. Até o fim do ano deverá estar tudo pronto e o Santos poderá orgulhar-se de possuir uma praça esportiva para 50.000 pessoas".

— "Saiu o emprestimo da Caixa Economica?"

— "Não saiu, pois, apesar do parecer favoravel do Conselho Nacional e do presidente da Republica, o sr. ministro da Fazenda, erradamente, não concedeu autorização à Caixa, faltando, pois, à palavra dada. Mas, há males que vêm para bem, como diz o ditado e assim sendo, quando esta entrevista for publicada, o governador de São Paulo, homem esclarecido, devotado às leis esportivas, terá já recebido a diretoria do Santos e deverá autorizar o emprestimo".

— "Mudando de assunto, por que foi vendido o passe de Odair?"

— "Muito simples. Há tempos, Odair vinha demonstrando visivelmente, desejos de sair do clube. Então, nós, como sempre fazemos nesses casos, resolvemos vender o passe ao Palmeiras, que foi o preferido por Odair".

— "Há outros jogadores pretendidos pelo Palmeiras?" — Não.

— "Há outros clubes interessados em profissionais do Santos?"

— "Atualmente não. O Corintians interessou-se vivamente por Tite, mas o rapaz foi considerado imprescindivel e alem do mais, ele proprio não quis sair do Santos. De forma que seu contrato foi reformado".

— "E o Santos, pretende contratar novos elementos para 52?"

— "Como vocês já sabem, temos Aires e Dedeco, dois valores do interior, já contratados, como reforços. Procuramos outros jogadores no interior".

— "Não há interesse do Santos em René Pontoni?"

— "Em Pontoni, o argentino? Não, não é preciso ir até lá. Temos bons jogadores no interior. Só não digo os nomes porque estamos guardando segredo a respeito"...

— "Quanto deu de lucro o Rio-São Paulo?"

— "700.000 cruzeiros liquidos".

— "A situação economica do clube, como está?"

— "Muito boa. Eu creio que o principal num clube é o patrimonio e o nosso vai aumentando gradativamente, graças às obras realizadas. Aliás, quero frisar que o Santos F. C. terá um estadio completo, de modo que os socios gozarão de todas as regalias. Diversões, restaurante, instalações confortaveis. O socio poderá passar o dia lá e sempre terá com que se divertir. Ginasio completo, enfim, tudo que faz de um estadio uma obra completa. E não faltarão as piscinas... Tanto assim que limitaremos o numero de socios. Estamos presentemente com... 14.000. Quando atingirmos... 20.000, o que esperamos conseguir através de uma campanha, pararemos lá".

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃ PAULO — Seleção azul 1 vs. Port. Desportos 1 — Seleção azul 1 vs. Seleção vermelha 1.

SANTOS — Atletico Paranaense 3 vs. Port. Santista 2.

RIBEIRÃO PRETO — Botafogo 2 vs. Vasco da Gama 2.

MOGI DAS CRUZES — União 4 vs. Arara 1.

SOROCABA — Votorantim 2 vs. Juventus 1.

CAMBARÁ — Cambaraense 4 vs. Santos 2.

JUNDIAÍ — Paulista 2 vs. Comercial 1.

SÃO PAULO — Corintians (misto) 3 vs. Estrela da Saude 2.

BARRETOS — Nacional 2 vs. Barretos 2.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Ferroviaria de Araraquara 1 vs. Sanjoanense 0.

LINS — Linense 4 vs. Jacarezinho 0.

RIO DE JANEIRO — Flamengo 2 vs. Madureira 1 — Canto do Rio 3 vs. Vasco da Gama 0 — America 5 vs. Oriente 0 — Botafogo 3 vs. Bonsucesso 1 — Bangu 4 vs. São Cristovão 1 — Fluminense 3 vs. Olaria 2.

SÃO CAETANO — Tamoio 3 vs. São Paulo de Sto. André 2.

SÃO BERNARDO — Ipiranga 3 vs. São Bernardo 1.

CAMPINAS — Ponte Preta 4 vs. Guarani 2.

ARARAQUARA — São Bento de Marilia 2 vs. Araraquara 1.

MOCOCA — Radium 3 vs. XV de Jaú 1.

BAURU — Bauru 1 vs. Corintians de Sto. André 1.

PITANGUEIRAS — Comercial 8 vs. Guarani Ipiranga 3.

CAMPOS — America do Rio 5 vs. Americano 1.

DINAMARCA — Corintians 1 vs. Stavenet 1.

MEXICO — Palmeiras 2 vs. El Leon 0.

PERU — Flamengo 5 vs. Sport Boys de Lima 1.

FLORENÇA — Italia 1 vs. Inglaterra 1.

ARGENTINA — River Plate 3 vs. Rosario 2 — Banfield 3 vs. Platense 1 — Velez 4 vs. San Lorenzo 1 — Racing 2 vs. Newell's 0 — Estudiantes 3 vs. Lanus 3 — Chacarita 2 vs. Ferro Carrill 1 — Independiente 3 vs. Atlanta 2.

PORTUGAL — Porto 2 vs. Salgueiros 0 — Sport 3 vs. Barreirense 3 — Benfica 7 vs. Covilhã 0.

MAIS SETE

Aimoré entregou à Comissão do Selecionado os nomes dos sete craques que devem ser inscritos no plantel da F. P. F., para o campeonato brasileiro. Alguns já haviam sido anunciados, tais como Bibe e Paulo. Outros causaram surpresa, como é a caso de Clovis, do XV de Novembro, que é elemento praticamente desconhecido na capital. De modo geral, porem, a escolha está bem feita, e se é certo que dificilmente esses jogadores serão utilizados, também é verdade que alguns deles, quase todos, reunem condições para se impor em qualquer emergência.

São os seguintes os escolhidos: Bibe, Paulo, Nenê (Santos), Moreno (XV de Piracicaba), Baía (Radium), Clovis (XV de Jau) e Sabará (Ponte Preta).

MAIS UMA SEMANA EM BRANCO

DOZE MIL CRUZEIROS!

Maior afluencia na ultima semana — A colocação da urna, no Juca Pato, balcão da "Placo", protetor plastico para documentos fez com que a votação dobrasse — Muitos acertaram no resultado do Palmeiras e do Corintians — Fracasso maior no jogo de Ribeirão Preto — Tambem a derrota do Santos em Cambará contribuiu — Atenção! Não aceitamos votos rasgados e sem assinatura — Votem, mas dentro das regras — O novo cupão — Continuam as duas urnas, uma na "Placo" (Bar Juca Pato), e outra em nossa redação — Ninguem pode negar que são maiores as facilidades — Tratem de enviar logo seus votos — O premio é dos mais tentadores

Poucos, muito poucos, deram o empate para o jogo entre Botafogo de Ribeirão Preto e Vasco da Gama do Rio. E isso foi um dos principais fatores de não ter havido vencedor em nosso Concurso de Palpites. O escore obtido pelo Palmeiras, no Mexico, por exemplo, ante o campeão azteca, teve inumeros acertadores, o mesmo se dando relativamente ao Ponte Preta vs. Guarani. O proprio compromisso corintiano (levamos em consideração, como haviamos dito na edição de terça-feira ultima, o adversario "suecos" como o que enfrentasse o campeão paulista) tambem foi acertado por varios votantes, mas os prelios de Ribeirão Preto e aquele da derrota do Santos em Cambará foram inesperados e deixaram os candidatos aos DEZ MIL CRUZEIROS em situação de perder o premio.

Entretanto, a "tentação" aumentou. Os dez mil passaram a DOZE MIL e haverá agora muito mais interesse, facilitado pela colocação de urna no largo do Paisandu, no café (Juca Pato", no balcão da "PLACO" PROTETOR PLASTICO PARA DOCUMENTOS. Não exageramos ao dizermos que, em dois dias (cerca de dezesseis horas somente), foi enorme a afluencia naquele local. E a urna continuará ali, bem como a outra em nossa redação, no andar terreo.

Verificamos, entretanto, que muitos leitores não estão levando em consideração as emendas em Cupões, alem da falta de assinatura por alguns. E isso, repetimos, inutiliza o voto na parte dos escores. Houve até um leitor que assinalou os marcadores a lapis e depois cobriu alguns numeros a tinta. Ora, isso não está direito e, de modo algum, aceitaremos esses votos. Não custa comprar outro jornal e colocar os escores pretendidos, deixando os anteriores no voto primitivo, eis que, alem de estar o leitor agindo dentro das regras, estará possibilitando acertar com maior chance.

Estamos publicando hoje novo Cupão, do qual constam sete jogos. Um jogo a mais do que o da semana passada. Mas isso fazemos unicamente prevenindo a hipotese da não realização deste ou daquele jogo, como já aconteceu anteriormente, quando fomos obrigados a medidas que dificultaram em parte a votação. Visamos facilitar e o leitor, temos certeza, compreenderá isso. Aumentou o premio e as facilidades aumentaram tambem pelo que todos deverão concorrer, aumentando as remessas, como já acontecer na ultima semana. Com duas urnas agora, sendo que a colocada no balcão da "PLACO" estará desde hoje à disposição dos interessados, maior será o "rendimento" dos votantes, que não terão outro trabalho que não seja o de deixar o seu voto ou votos ali ou na que está localizada em nossa redação. Lembrem-se que o premio é de DOZE MIL CRUZEIROS e tratem de disputa-lo como o vem fazendo até agora. DOZE MIL CRUZEIROS e duas urnas, uma das quais no centro da cidade.

CUPÃO

RODADA DE 25—5—1951

GAUCHOS	VS.	PAULISTAS ......
MINEIROS	VS.	CARIOCAS ....
MEXICANOS	VS.	PALMEIRAS ......
PERUANOS	VS.	FLAMENGO ......
GARÇA	VS.	S. PAULO ....
RACING	VS.	RIVER PLATE .....
BOCA JUNIORS ..	VS.	BANFIELD ....

QUAL O MAIOR CRAQUE DE 52? ....

(Nome do jogador)

....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

12 MIL CRUZEIROS

Premio maior e maior sensação!

Outra vez os catedraticos falharam. Muitos andaram perto, acertando varias contagens. Mas houve dois jogos que serviram de estorvo nos calculos dos entendidos: os realizados em Cambará e Ribeirão Preto. De modo que o premio foi majorado para doze mil cruzeiros. Mais tentador ainda. Vejam o cupão na pagina 15 e os jogos em que devem dar os palpites. Depois disso procurem as nossas instalações em nossa redação à rua Felipe de Oliveira, 24, ou no café Juca Pato, balcão do "Place", no Largo Paisandú onde poderão a partir de hoje depositar os prognosticos.

★

VOCE FOI AO ULTIMO JOGO-TREINO DA SELEÇÃO!

Se lá esteve não esqueça de verificar nesta edição se foi fotografado e se tem direito ao premio de 200 cruzeiros que oferecemos toda a semana.



SELEÇÃO TEM UMA TAREFA:

Os craques que aparecem no clichê, com duas duvidas apenas, são os que inicia Brandãozinho, Bauer e Olavo. Abaixados: Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Ro